

RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO
2020/2021

28 de outubro de 2021

Índice

Introdução	5
1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo	7
2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão	27
2.1. Resultados escolares.....	28
2.2. Prestação do serviço educativo	41
3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria.....	46

Siglas e Acrónimos

AAEd	Acompanhamento da Ação Educativa
ADD	Avaliação do Desempenho Docente
AEE	Avaliação Externa de Escola
AI/AE	Avaliação Interna/Autoavaliação de Escola
AM	Ação(ões) de melhoria
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF Educação	<i>Common Assessment Framework</i> Educação
CCH	Curso(s) Científico-Humanístico(s)
CEFA	Cursos de Educação e Formação de Adultos
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CG	Conselho Geral
CP	Curso(s) Profissional(ais)
CPed	Conselho Pedagógico
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DREC	Direção Regional de Educação do Centro
DT	Diretora(s)/Diretor(es) de Turma
EE	Encarregados de Educação
E@D	Ensino à Distância
EQAVET	<i>European Quality Assurance for Vocational Education and Training</i>
ESAB	Escola Secundária de Avelar Brotero
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
ME	Ministério da Educação
NE	Necessidades Específicas
NEB	Núcleo de Educação Bilingue
OPTE	Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos
OTES	Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário
PAA	Plano Anual de Atividades

PAAE	Programa de Acompanhamento da Ação Educativa
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PAE	Plano de Ação Estratégico
PAP	Prova(s) de Aptidão Profissional
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
PM	Plano de Melhoria
PMult	Profissional de Multimédia
PMBE	Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar
POCH	Programa Operacional Capital Humano
PPMAR	Planificação e Produção de Materiais
PTD	Plano de Transição Digital
PUA	Política de Utilização Aceitável das Infraestruturas Tecnológicas e dos Serviços de TIC
QRAE	Quadro de Referência da Avaliação Externa
RA	Relatório de Autoavaliação
REP	Regresso ao Ensino Presencial
RI	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

De acordo com o definido na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o relatório de autoavaliação é o documento que identifica o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo (PE), avalia as atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Assim, este relatório de autoavaliação (RA) abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2017-2020 (PE 2017-2020), aprovado pelo conselho geral (CG) em 11 de dezembro de 2017, e com a adenda do ponto 10 – "Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão", aprovada pelo CG de 25 de março de 2019. Este RA incidirá também sobre a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2020/21.

Este foi o segundo ano letivo no contexto da COVID-19. As aulas do 1.º período decorreram em regime presencial, com a aplicação do plano de organização/contingência do ano letivo 2020/21 (plano Brotero 2020/2021), em que foram definidas medidas gerais, regras de organização, planeamento da transição para o regime misto, especificação das salas de confinamento e demais regras a seguir, incluindo procedimentos perante a identificação de um caso suspeito e indicações relativas a proteção individual e higienização.

Na sequência da suspensão das atividades letivas, em 22 de janeiro de 2021, e da subsequente interrupção letiva de 2 semanas, o Governo determinou o regresso ao E@D em 08 de fevereiro. O regresso ao ensino presencial (REP) ocorreu em 19 de abril.

Pretendeu-se sistematizar, num documento de fácil acesso, o essencial do trabalho e reflexão diários que são efetuados na ESAB. Foram utilizadas, entre outras, as seguintes fontes: projeto educativo 2017-2020 com adenda aprovada pelo CG de 25 de março de 2019 (PE2017-20); regulamento interno 2018-2020 (RI2018-20); regulamento dos cursos profissionais 2018-2020 (RCP2018-20); plano anual de atividades 2020/21 (PAA2020-21); relatório da 2.ª avaliação externa (R2aAEE); plano de melhoria (PM); relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (RFAAEd); relatório da avaliação interna do projeto educativo 2013-2016 (RAIPE2013-16); plano de ação estratégico (PAE); relatório do PAE 2016-2018 (RPAE2016-18); relatório de autoavaliação da ESAB 2019/20 (RA2019-20); documento-base *EQAVET* 2019/20

(DBEQAVET19-20); plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* 2019/20 (PMPAEQAVET19-20); relatório do operador *EQAVET* 2019/20 (ROEQAVET19-20); plano de mentoria 2020/21 (PMent20-21); base de dados sobre a biblioteca escolar, julho 2021 (BDBEjul2021); relatório de avaliação da biblioteca escolar 2020/21 (RABE2020-21); relatório sobre a educação inclusiva 2020/21 (REI20-21); relatório sobre a componente de cidadania e desenvolvimento 2020/21 (RCD20-21); relatórios sobre os questionários de acompanhamento do plano de ensino à distância (E@D) destinados a alunos, pais e/ou EE e docentes; portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário"; sistema de informação MISI; dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma; atas; estatísticas internas de resultados escolares; estatísticas do JNE; estatísticas da DGEEC; estatísticas do INE. É igualmente objetivo a (re)identificação de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Como documento orientador deste trabalho autoavaliativo, será seguido de perto o quadro de referência, atualmente em vigor, da avaliação externa de escola (AEE).

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna/autoavaliação de Escola (AI/AE) fará, sempre que considerar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo a prestar.

Os relatórios de autoavaliação da escola encontram-se publicados em:
<http://www.brotero.pt/index.php/alunos/379-autoavaliacao-da-escola>.

1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à identificação do grau de concretização, no ano letivo 2020/21, dos objetivos fixados no projeto educativo 2017-2020, ao qual foi aditado o tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão” (aprovado pelo CG em 25 de março de 2019). No final do ano letivo (19 de julho 2021), o conselho geral da ESAB aprovou o novo projeto educativo (2021-2024) e o novo regulamento interno da Escola. Para tal, serão também consideradas as ações de melhoria (AM), bem como as medidas que estão em vigor e que constam dos seguintes planos: plano de melhoria - PM (desde janeiro de 2015), plano de acompanhamento da ação educativa - PAAE (desde janeiro de 2015), plano de ação estratégico – PAE (biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar - PNPSE) e no plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* (PMPAEQAVET; desde setembro 2019).

As 26 ações de melhoria (AM) constantes do PM, concebido e aprovado pela ESAB na sequência da 2.ª avaliação externa e colocado em prática desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 17 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório – tem sido implementada desde a sua criação (janeiro de 2015). No âmbito da transferência de competências na área educativa para os municípios, a gestão do refeitório escolar passou para a Câmara Municipal de Coimbra. A preocupação com a qualidade das refeições servidas tem sido uma constante na Escola Secundária de Avelar Brotero. A ação de melhoria n.º 25 do plano de melhoria tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, bem como por membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado. Os resultados de um questionário *online*, elaborado pela equipa diretiva da Escola, respondido voluntariamente por 124 utilizadores do refeitório, logo após o consumo da refeição, entre os dias 3 e 23 de junho de 2021, revelaram, entre outros aspetos, que uma maioria (67%; 83) considerou as refeições servidas na escola como boas ou muito boas. Relativamente ao espaço onde almoça, 86,3% (107) dos 124 utilizadores que responderam ao questionário classificaram, de uma forma geral, o espaço como bom ou muito bom. O nível de higiene do espaço de refeição foi considerado adequado pela maioria (115; 92,8%) dos respondentes.

Embora tenha ocorrido alguma atividade da associação de pais, a pandemia da COVID-19 contribuiu para a pouca mobilização dos encarregados de educação e dos pais, o que juntamente com as dificuldades de alocação de recursos humanos, não têm possibilitado a implementação da AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio. A AM n.º 5 - Fixação do número máximo de alunos por turma - não tem sido executada devido à constante mudança e imposição de valores pela legislação aplicável. A AM n.º 8 - Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola – foi executada tendo em conta as medidas de contenção da propagação do vírus SARS-Cov-2. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização, às segundas e terças-feiras, à tarde, dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo (relativamente à diagnóstica). Os testes intermédios foram substituídos pela incorporação nos testes, nas disciplinas com exame nacional, de questões idênticas às saídas em exames nacionais. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - foi concretizada parcialmente com a marcação de alguns tempos comuns a alguns elementos da equipa.

No relatório final do acompanhamento da ação educativa, decorrido entre janeiro e julho de 2015, a IGEC realçou os resultados bastante positivos alcançados nas 4 AM (AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a

indisciplina e postura dos alunos), em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo seguinte (2015/16), a IGEC constatou presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das mesmas na ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do PAE, finalizado em 2017/18. Desde 2018/19, a execução destas ações, com objetivos idênticos, continua a realizar-se.

A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar -, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos, através de um acompanhamento pré, durante e após as aulas observadas, por parte de dois professores responsáveis pela AM, possibilitou, no primeiro ano da sua implementação, em 2014/15, apoiar quatro professores indicados pelo diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/16, foram apoiados quatro docentes (3 lecionavam turmas de CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/17, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. Em 22 de abril de 2017, a FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva”. Após a participação da ESAB num painel de convidados, um inspetor da IGEC, presente no colóquio, expressou elogios a esta AM. Em 2017/18, a AM deixou de ser acompanhada pelos dois docentes responsáveis e passou a ser coordenada mais diretamente pelo diretor e pela subdiretora, tendo ocorrido 3 coadjuvâncias. Em 2018/19, foram apoiados 4 docentes. Foi utilizada a coadjuvância, supervisionada pelo diretor, com a presença, durante a observação da aula da/do docente apoiada/apoiado, de professor(es) de outras disciplinas. Em 2019/20, foi apoiado um docente, em aulas com coadjuvância pontual (2 turmas), com resultados ao nível da redução da indisciplina. Em 2020/21, não ocorreu a necessidade de prestar acompanhamento/apoio pedagógico a docentes, no âmbito desta AM. O mérito desta AM foi assinalado, quer internamente (ESAB), quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AI/AE sugere a continuidade desta AM n.º 3, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos, se possível, nos moldes originais adotados em 2014/15.

No final do ano letivo 2015/16, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, que vigorou no biénio 2016-2018 (encontra-se disponível mais informação no relatório de autoavaliação da Escola 2017/18).

Na sequência das atividades, ocorridas nas semanas entre 21 de maio e 8 de junho de 2018, as quais permitiram a elaboração do relatório relativo à OPTE, para o ano 2018/19 foram determinadas várias alternativas à supressão nos CCH das aulas de substituição, as quais foram concretizadas, embora de forma pontual, em substituição de aula não dada. Assim, em 2020/21, antes do contexto pandémico, os alunos realizaram algumas atividades de: estudo na BE, participação em clubes (clube de cinema/plano nacional de cinema, clube PRODE) e desporto escolar. Nos CP, a OPTE com base nas aulas de substituição continuou a vigorar, assegurando-se assim o cumprimento do volume de formação.

Tendo em atenção os domínios e respetivos campos de análise do novo quadro de referência da avaliação externa (QRAE), a avaliação interna efetuada ao projeto educativo 2013-2016 e ao projeto educativo atual, apresentamos sucintamente alguns dos principais indicadores e descritores disponíveis. As subsecções 2.1. e 2.2., referentes aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, fornecerão mais informação complementar.

Considerando o campo relativo aos resultados académicos, em relação aos resultados do ensino secundário científico-humanístico, a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso, foi de 84,9% (MISI). No caso dos resultados do ensino secundário profissional, a percentagem dos alunos da escola que concluíram o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo, foi de 86,5% (MISI). Na educação e formação de adultos, a taxa de sucesso, nos CEFA escolar tipo S, foi de 96,6% (MISI). No ensino recorrente, modalidade não presencial, a taxa de sucesso foi de 25,6% (MISI).

Relativamente aos resultados para a equidade, inclusão e excelência, pertencentes ao campo dos resultados académicos, em relação aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, verificou-se na ESAB uma boa aceitação e relação com a diferença e os apoios foram concedidos consoante as necessidades específicas e as dificuldades de aprendizagem. Na componente transversal de cidadania e desenvolvimento, a continuação da pandemia de COVID-19 levou a que se privilegiasse a utilização de recursos digitais, quer na fase de pesquisa, quer na elaboração do produto final. A apreciação global da participação dos alunos nos projetos indica que, na maioria dos casos, os alunos foram muito empenhados, revelaram alguma criatividade, muita autonomia e apresentaram nos seus trabalhos alguma proficiência. No caso dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual (PEI) e/ou com plano individual de transição (PIT), estes trabalharam, com o apoio das professoras da educação especial, individualmente ou em pequeno grupo. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, têm adquirido

competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns alunos com necessidades específicas (NE) alcançaram boas classificações nos exames nacionais e também fizeram parte do quadro de mérito. Sete discentes com NE seletivas ou adicionais conseguiram entrar no ensino superior. Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O RI define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos. Define também os critérios para fazer parte do quadro de honra António Augusto Gonçalves, visando a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE. Globalmente, no final de 2020/21, 235 alunos fizeram parte do quadro de mérito académico (CCH: 202; CP: 33) e 2 do quadro de honra António Augusto Gonçalves. Em relação às assimetrias internas de resultados, na componente de cidadania e desenvolvimento, entre as turmas dos CCH e dos CP houve naturais diferenças, muitas delas decorrentes do tempo disponibilizado para os projetos, mas sem comprometer a sua execução e com impacto positivo na formação dos alunos. Das cinco temáticas oferecidas os temas mais escolhidos foram a “Educação para os Direitos Humanos”, a “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e a “Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”. Os dois temas menos escolhidos foram a “Educação do Consumidor” e a “Educação para o empreendedorismo”.

No campo relativo aos resultados sociais, no referente relativo à participação na vida da escola e assunção de responsabilidades, ocorreram atividades, no 1.º e 3.º períodos (fora do período de confinamento/E@D), desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos, no âmbito da componente de cidadania e desenvolvimento e outros, como por exemplo: a recolha de alimentos “Baú solidário – Natal”, “Linha da Frente” – instalação/vitrine sobre o dia internacional dos direitos humanos (10.º 2B e 11.º PDM, 10.º e 11.º PM - NAS) e o “Livro de Artista” (12.º 2A e 12.º 2B – Oficina de Artes). Ocorreram também atividades *online*, durante o período de confinamento/E@D, como as realizadas no âmbito dos temas da componente de cidadania e desenvolvimento e a mostra de curtas metragens (oficina de multimédia, 12.º ano). Os alunos participaram também nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania, nomeadamente: na prevenção do consumo de substâncias psicoativas, na educação para a saúde/educação sexual, no clube de cinema, no mês internacional das bibliotecas escolares (outubro 2020), na Brotero TV, na *European Code Week* (5 a 20 de out.), no mês europeu da cibersegurança (out. 2020), no “Bebras - Castor Informático”, na iniciativa “A Terra Treme” (5 de nov. 2020), no dia internacional da tolerância (16

nov. 2020), no dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis (8 de nov. 2020), no dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres (25 de nov. 2020), no dia internacional da pessoa com deficiência (3 dez. 2020), na entrega de diplomas do quadro de mérito, nas atividades desportivas no final do 1.º período (corta-mato, basquetebol, andebol), nas eliminatórias das Olimpíadas de matemática, no *English Speaking Lab*, no Parlamento dos Jovens, no Projeto Clubes Ciência Viva na Escola - Clube PRODE (uma sessão por turma), na preparação para a participação nas Escolíadas (teatro, música, dança, artes plásticas e claqué), no concurso PAPTICe, na atividade “Clube de Teatro - Dramatizar Pessoa” (17 de jun. 2021; turmas 12.º 1E e 12.º 3A) etc. Atividades como a "Brotero Fashion Night", a participação na Mostra de Teatro Escolar de Coimbra ou a participação nas Escolíadas, foram adiadas devido às medidas de contenção da propagação do SARS-CoV-2. Os alunos participam em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes. No âmbito do plano de mentoria, algumas alunas/alguns alunos apoiaram, como mentores (CCH: 23; CP: 12), colegas da mesma turma e/ou de outras turmas. O número de mentorandas/os apoiadas/os foi de 46 nos CCH e 13 nos CP. A percentagem de alunos retidos por faltas foi 0% nos CCH e nos CP.

Em relação ao referente relativo ao cumprimento das regras e disciplina, a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias foi de 0%. As normas e código de conduta estão estipuladas na legislação em vigor, no RI e no regulamento dos cursos profissionais. Os incidentes disciplinares são tratados aplicando procedimentos definidos para toda a Escola. Para além da/do docente de cada disciplina, as/os DT, articulando com a equipa diretiva e o diretor, bem como a equipa de tutoria, têm tido um papel fundamental na atuação em casos de indisciplina.

Com relação ao referente “solidariedade e cidadania”, do campo “resultados sociais”, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, permitindo que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; as atividades desenvolvidas na componente transversal de cidadania e desenvolvimento nos diversos temas abordados, designadamente “A Educação para os Direitos Humanos”, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”; o mês europeu da cibersegurança; o dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis; o dia internacional pela

eliminação da violência contra as mulheres; o Parlamento dos Jovens. A participação democrática dos alunos é exercida, principalmente, através de: eleição do delegado e subdelegado em cada turma; reuniões da/do delegada/delegado e subdelegada/subdelegado com os seus colegas; participação nas reuniões dos conselhos de turma; participação nas reuniões do conselho geral; apresentação de sugestões ao diretor ou à equipa diretiva; participação no painel da avaliação externa *EQAVET*; participação na equipa de avaliação interna/autoavaliação de Escola. Os alunos envolveram-se também na implementação do plano de mentoria (como mentores e mentorandos) e na participação nas atividades realizadas no âmbito do Projeto Selo de Segurança Digital, nomeadamente o desenvolvimento da política de utilização aceitável das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC (PUA) com a ajuda dos líderes digitais de curso, ano de escolaridade e turma.

Relativamente ao referente “impacto da escolaridade no percurso dos alunos”, do campo “resultados sociais”, em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas do 10.º, 11.º e 12.º anos, pode considerar-se bastante positivo, com impacto na formação dos alunos, especialmente em relação aos temas “A Educação para os Direitos Humanos”, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”. Os temas “A Educação do Consumidor” e “A Educação para o Empreendedorismo” foram os menos escolhidos. Manteve-se a tendência verificada nos anos anteriores de a maioria dos projetos ser proposta por professores e alunos, havendo alguns projetos propostos apenas por alunos e, pelo menos um, com a participação e colaboração dos EE. Um coordenador, ao nível da Escola, supervisiona e colabora com as/os DT e os professores das turmas. No 10.º, 11.º e 12.º dos CCH e no 12.º dos CP, em cada turma, a coordenação foi efetuada pelas/pelos DT. Nas turmas do 10.º e 11.º anos dos CP, a coordenação foi realizada pelas/pelos DT em parceria com as professoras/os professores da disciplina de área de integração. O privilégio das dinâmicas de grupo permitiu que a maioria dos alunos envolvidos fosse muito empenhada, tendo-se alcançado melhores resultados, quer em termos de pesquisa, quer em termos de organização da informação e criatividade. Permitiu igualmente desenvolver competências de relacionamento interpessoal e tomadas de decisão coletivas, o que favoreceu a promoção e o desenvolvimento de práticas de cidadania. No que respeita ao envolvimento das disciplinas nos projetos, nos CCH destacaram-se as disciplinas de filosofia, português, inglês, educação física, matemática A, física e química, biologia e geologia, geografia A e economia A. Nos CP, decorrente do modelo organizativo estabelecido na escola, a disciplina de área de integração aparece envolvida em todos os projetos do 10.º e 11.º anos. No 12.º ano dos CP estiveram envolvidas as disciplinas de sistemas

e programação Web, *design* e comunicação, português, técnicas e aplicações. Como exemplos de atividades realizadas salientam-se: a abordagem de temas polémicos como a pena de morte e a prostituição, que suscitou debates éticos bastante participados; a exposição “Ensino e Memória do Holocausto”, patente no átrio da escola, durante o mês de janeiro de 2021; a sexualidade na arte, uma produção vídeo plena de humor e criatividade; por ocasião do dia de São Valentim, o coordenador dinamizou, por videoconferência, nas turmas 11.º PM, 10.º 1D, 10.º 1F, 11.º PSI-1; 11.º 1B e 10.º 2A, uma sessão sobre ética sexual, promovendo uma reflexão crítica sobre o tema da sexualidade, com base em frases de filósofos, conjugada com bandas desenhadas; no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, convidou-se as turmas a visitarem o *site* das Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, de modo a contactarem e lerem as mensagens e textos que aí se encontram, designadamente o texto intitulado “Dia Internacional da Mulher: Porque é que ainda se celebra este dia?”, mobilizando para uma reflexão crítica sobre a condição feminina; por ocasião do quadragésimo sétimo aniversário do 25 de abril de 1974, sugeriu-se que se visionasse nas aulas pelo menos um dos seguintes vídeos (ou os dois), alojados na página Web da Assembleia da República: “Voto - Uma Arma do Povo | As primeiras eleições livres em Portugal” e “Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar”. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição, com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT.

Quanto ao referente “grau de satisfação da comunidade educativa” do campo “reconhecimento da comunidade”, pertencente ao domínio dos resultados, há uma satisfação global relativa às aulas ministradas, aos apoios educativos, à função pedagógica e educativa e à qualidade da formação cumprida, aos recursos técnicos, equipamentos informáticos e tecnológicos e à qualidade dos serviços (correspondência com o esperado). O ensino à distância (E@D) surgiu em virtude das medidas adotadas no âmbito do Estado Emergência e das suas sucessivas renovações, face ao combate à pandemia da COVID-19. No decurso do E@D, a direção da Escola organizou a ajuda aos alunos e as principais ajudas com equipamentos (PC e/ou câmara e/ou conexão à Internet), num total de 160, foram: 89 alunos pelo Programa Escola Digital/Plano de Transição Digital, 35 pelas famílias, 32 pelo Projeto Student Keep e 4 pela Câmara Municipal de Coimbra. As conclusões dos relatórios, sobre os questionários aplicados, apresentam algumas tendências de

melhoria do 2.º E@D (08/02/2021 a 16/04/2021) face ao 1.º E@D (16/03/2020 a 18/05/2020 – regresso parcial ao ensino presencial) e fornecem possíveis indicações do que poderá continuar a ser realizado para a Escola melhorar, no futuro, o serviço que presta em termos de E@D, para que, caso ele volte a ser a única possibilidade disponível, a ESAB, com o necessário apoio de mães, pais e/ou encarregados de educação, das instituições e empresas e dos programas de apoio da tutela, possa estar ainda mais e melhor preparada. Também os questionários *EQAVET*, respondidos pelos alunos finalistas, dos CP, em 2020/21, e pelas empresas que acolheram os estagiários, permitiram recolher níveis de satisfação altos relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, ao planeamento e organização, à responsabilidade e autonomia, à comunicação e relações interpessoais e ao trabalho em equipa.

Em relação ao referente “Valorização dos sucessos dos alunos”, para além do quadro de mérito académico e do quadro de honra António Augusto Gonçalves, a valorização dos resultados académicos e sociais continuou a ser efetuada, entre outras formas, através: do reconhecimento e divulgação da participação externa (limitada pelas medidas adotadas em virtude da pandemia) e dos resultados obtidos, pelos alunos, em concursos, olimpíadas, atividades etc.; da apresentação e defesa pública das PAP; da entrega de diplomas aos alunos que concluíram o curso.

Relativamente ao referente “contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente”, a ESAB colaborou com instituições do ensino superior, nomeadamente a Universidade de Coimbra, na formação dos futuros professores, tendo a funcionar, orientados por professores da Escola (orientador/a – professor/a cooperante), núcleos de estágio de professores de português, de geografia e de educação física. Manteve também parcerias com a E-REDES (ex-EDP Distribuição), PICLIMA, Bomcar, Estabelecimento Prisional de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, e muitas outras empresas e instituições, nomeadamente no âmbito do acolhimento dos estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos alunos com PIT (dentro das limitações impostas pela pandemia). Os espaços e equipamentos foram também disponibilizados à comunidade. A população adulta conta com a oferta educativa da ESAB ao nível dos CEFA e do ensino recorrente (modalidade não presencial).

Relativamente ao domínio “Prestação do serviço educativo”, para o campo “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos”, foram considerados os referentes seguintes e respetivos indicadores.

Considerando o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos e atendendo às limitações por conta das medidas de contenção do SARS-Cov-2, a promoção da autonomia e responsabilidade individual foi efetuada a diversos níveis, desde as aulas à participação em

atividades de complemento curricular. A componente transversal de cidadania e desenvolvimento tem permitido a promoção da participação e envolvimento na comunidade. O desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular inclui as vertentes do trabalho colaborativo interdisciplinar, com a elaboração de projetos interdisciplinares, estruturados em domínios de autonomia curricular (DAC), com recurso a metodologias ativas e inovadoras. Os DAC foram elaborados nas turmas de ciências socioeconómicas. As disciplinas envolvidas foram: geografia A, economia A, filosofia, inglês, português e educação física. A promoção de uma atitude de resiliência e a promoção da assiduidade e pontualidade têm sido efetuadas pelo/a docente de cada disciplina, pelo/a diretor/a de turma e pelo diretor e sua equipa (direção). Devido à pandemia, a receção aos alunos do 10.º ano, novos na Escola, e respetivos pais e EE não se pôde realizar como em anos pré-pandemia. Os alunos (e apenas estes) foram rececionados pelo/a DT na primeira aula (com o/a DT) e nessa aula foi feita a apresentação da escola. Em relação ao referente “apoio ao bem-estar das crianças e alunos”, as correspondentes atividades promotoras englobaram a preocupação com as condições socioeconómicas dos alunos e a concessão de um auxílio da ASE aos mais carenciados. Para além disso, foram disponibilizados apoios à aprendizagem e implementadas medidas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Foram desenvolvidas ações de sensibilização/formação, junto dos alunos do 10.º ano, para a prevenção e proteção de comportamentos de risco, desenvolvidas pelo gabinete do aluno. As medidas de orientação escolar e profissional foram, dentro dos constrangimentos existentes, implementadas sempre que, principalmente no primeiro período, algum aluno sentiu necessidade de mudar de curso.

Relativamente ao campo “Oferta educativa e gestão curricular”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores seguintes.

A oferta educativa tem contemplado respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente: os CCH de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e de artes visuais; os CP de eletrónica, automação e comando, *design* de moda, informática de gestão, secretariado, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, e gestão e programação de sistemas informáticos; e os CEFA. Para funcionar no ano letivo 2020/21, foi novamente proposto e divulgado o CP de redes elétricas (meia turma). Apesar dos esforços de divulgação, este curso não chegou a abrir por número insuficiente de candidatos (apenas 3). A valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família incluiu atividades desenvolvidas pela BE como: a receção na BE dos EE dos alunos do 10.º ano; o incentivo ao uso da BE pelos EE e famílias,

através da divulgação das montras de livros periodicamente patentes na BE; os encontros de promoção da leitura e da literacia familiar "Ler Consigo" (ocorreu a participação de uma EE, como dinamizadora, na atividade de promoção da leitura e da literacia familiar "Ler Consigo". A BE conseguiu obter financiamento através da aprovação da candidatura "10 Minutos a Ler" do Plano Nacional de Leitura (PNL) que possibilitou a compra de um número significativo de recursos da classe 8. Devido ao período de E@D e à manutenção das medidas de combate à propagação do vírus causador da COVID-19, outras atividades previstas, que envolviam EE, não foram realizadas, como por exemplo, a "Brotero Fashion Night". A oferta educativa diversificada mostrou-se adequada às motivações e às aprendizagens a realizar pelos alunos, bem como às necessidades de formação da comunidade envolvente. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva compreenderam a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais consoante as necessidades específicas dos alunos, com a participação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das professoras da educação especial e dos docentes das disciplinas. A integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas contemplou, entre outras, a realização de exposições (artes visuais, moda, exposições na BE), atividades desportivas no final do 1.º período (organizadas pelo grupo de educação física e por alunos). Outras atividades, como a mostra da oferta de instituições do ensino superior, não puderam realizar-se, devido ao contexto pandémico.

Em relação ao referente "Inovação curricular e pedagógica", do campo "Oferta educativa e gestão curricular", do domínio "Prestação do serviço educativo", as iniciativas de inovação curricular incluíram, pela primeira vez em 2018/19, a construção e implementação dos DAC nas turmas do 10.º ano dos CCH de ciências socioeconómicas. Em 2020/21, os DACs foram elaborados nas turmas do 10.º, 11.º e 12.º anos do CCH de ciências socioeconómicas. Os projetos interdisciplinares envolveram as disciplinas de: geografia A, economia A, filosofia, inglês, português e educação física. Em 2020/21 a equipa de avaliação pedagógica organizou ações de formação, em parceria com o CFAE Minerva, e produziu materiais de apoio aos docentes, abordando vários temas como: a avaliação formativa, a avaliação sumativa, o *feedback*, os critérios de avaliação, as rubricas de avaliação, os processos de recolha de informação etc.

A definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo foi implementada, entre outros, através: da aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno, realizado pela EMAEI e pelas docentes da educação especial; do apoio da ASE a alunos mais carenciados; do apoio tutorial específico a alunos repetentes dos cursos científico-humanísticos, fornecido dentro de

cada conselho de turma pelo/a diretor/a de turma e outros docentes da turma; do apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos nos CP; do acompanhamento da equipa de tutoria aos alunos com mais problemas de comportamento; dos apoios específicos às diversas disciplinas; do apoio à realização dos projetos de PAP; do trabalho colaborativo docente.

Relativamente ao referente “Articulação curricular”, nas suas vertentes vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular ocorreu, para uma mesma disciplina, dentro do mesmo ano de escolaridade e entre anos de escolaridade, com o envolvimento das/dos docentes de cada grupo disciplinar em trabalho colaborativo. A articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família envolveu a BE e alguns cursos CCH e CP, com a realização de algumas exposições e de algumas atividades abertas a pais e EE. Os projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania incluíram: as atividades que envolveram as diversas disciplinas lecionadas em cada turma, com o desenvolvimento da componente transversal de cidadania e desenvolvimento; o projeto de educação para a saúde; o desporto escolar; e a participação em concursos regionais e nacionais.

Em relação ao campo “Ensino/Aprendizagem/Avaliação”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores que se seguem.

Relativamente às estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, estas foram trabalhadas pelos docentes, ao nível de cada conselho de turma, de cada grupo disciplinar e do conselho pedagógico. A autoavaliação contínua da Escola, que inclui, para os CP, o sistema de garantia da qualidade *European Quality Assurance for Vocational Education and Training (SGQ EQAVET)*, com forte incidência nas taxas de sucesso, tem permitido, preventivamente, alertar para situações mais preocupantes e desencadear procedimentos com vista à sua solução. As estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem visando a melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho de equipa têm sido trabalhadas nas diversas disciplinas, quer dos CCH, quer dos CP, e também na componente transversal de cidadania e desenvolvimento e na implementação da autonomia e flexibilidade curricular. A Escola constituiu uma equipa de avaliação pedagógica – avaliar para a melhoria das aprendizagens - que ao longo de todo o ano letivo desenvolveu materiais e forneceu formação, em conjunto com o Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) Minerva, aos docentes da Escola. O recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais tem feito parte da componente científica e tecnológica dos CCH e CP. As estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem foram lembradas desde as primeiras reuniões

ocorridas antes do início de aulas (CPed, reuniões de grupo, reunião geral de professores e reuniões dos conselhos de turma).

A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos tem contado com a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, bem como com os apoios prestados pela ASE. Estas medidas fazem também parte das ações para a melhoria do sucesso das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, com efeitos positivos ao nível da manutenção dos alunos a estudar e empenhados em alcançar melhores resultados académicos e sociais. As práticas de promoção da excelência escolar têm estimulado os alunos a participar em concursos ou competições regionais e nacionais (ex.: olimpíadas, Escolíadas, Parlamento dos Jovens, concursos de programação informática, concursos de robótica, PAPTICe), tendo alcançado bons resultados. As medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência passaram por um acompanhamento atento das professoras/dos professores e DT junto de alunos em risco de entrarem nessas situações. A qualidade do trabalho efetuado refletiu-se nas taxas nulas verificadas nesses 3 indicadores (dados MISI).

Em relação ao referente “Avaliação para e das aprendizagens”, a diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades permitiu a realização de aprendizagens por parte dos alunos e o alcance de taxas de sucesso acima da média nacional (12.º CP e CEFA escolar tipo S) ou muito próximo da média nacional (12.º CCH; 0,9% abaixo). A aferição de critérios e instrumentos de avaliação foi realizada ao nível dos grupos disciplinares (delegadas/delegados de grupo), departamentos (coordenadores) e do CPed. A informação foi prestada de forma contínua aos alunos e aos pais e EE. Na sala de aula, regularmente, os professores foram informando os alunos sobre o seu desempenho, valorizando a componente formativa da avaliação. A/O DT efetuou contactos com os pais e EE, prestando informação sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento de cada aluno, nas diferentes disciplinas. O plano de contingência e o plano E@D foram implementados e avaliados. Foram produzidos relatórios sobre o acompanhamento do plano de ensino à distância (E@D) no 2.º período (alunos, pais e EE e docentes).

Relativamente ao referente “Recursos educativos”, a sua utilização diversificada (TIC, biblioteca escolar, centro de apoio à aprendizagem - CAA) e a sua adequação às características dos alunos permitiu a apropriação por estes de aprendizagens significativas. A rentabilização do CAA, para além do auxílio direto à realização de atividades por parte dos alunos com necessidades específicas, passou pelo apoio às/aos docentes e não docentes, no seu trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, num trabalho colaborativo de planificação conjunta de atividades, definição de estratégias e adequação de materiais. Estiveram matriculados na ESAB 139

alunos com NE (CCH: 33; CP: 106). A ESAB tem um núcleo de educação bilingue (NEB) em que acompanhou 7 alunos matriculados na Escola.

O envolvimento das famílias na vida escolar tem sido efetuado, sobretudo, através: dos contactos ocorridos no período de matrículas dos alunos; na prestação de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento; na participação dos pais e EE nas reuniões dos conselhos de turma; na participação dos representantes dos pais e EE no conselho geral; na realização de atividades abertas, dentro dos condicionalismos da pandemia, à participação dos pais e EE (exposições, atividades da BE, apresentação e defesa de projetos de PAP). A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, composta pelo subdiretor da ESAB, uma psicóloga, uma professora de educação especial e 3 membros do CPed (coordenadoras de DT e coordenadora do departamento de ciências sociais e humanas), trabalhou de forma estreita com os pais e EE dos alunos com necessidades específicas.

Considerando o campo “Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, no que se refere aos mecanismos de autorregulação, tem-se verificado uma consistência das respetivas práticas no desenvolvimento do currículo. Esta autorregulação foi exercida pelos órgãos da ESAB, nomeadamente, o diretor e o CPed, e continuada pelas coordenadoras dos diretores de turma, os diretores de turma, os conselhos de turma, os grupos disciplinares e os próprios docentes, tendo contribuído para a melhoria da prática letiva.

A regulação por pares e o trabalho colaborativo também contribuíram para a melhoria da prática letiva manifestando-se, principalmente, na conceção das planificações e dos critérios de avaliação, na preparação de materiais e de testes, no apoio à conclusão (recuperação) de módulos, no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, no apoio a alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, na implementação da autonomia e flexibilidade curricular, no desenvolvimento da componente transversal da cidadania e desenvolvimento e, ainda, na preparação de alunos para a realização de exames nacionais. A reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ocorreu, principalmente, ao nível dos grupos disciplinares e dos grupos de docentes que reúnem entre si, para preparar materiais e estratégias. Foi também nesses grupos e nos conselhos de turma que ocorreu a partilha de práticas científico-pedagógicas de relevo. Os materiais e a formação disponibilizada sobre a avaliação das e para as aprendizagens levou também a uma reflexão nos órgãos da Escola e a propostas de aplicação, em 2021/2022, de algumas alterações aos critérios de avaliação.

A colaboração entre si e o desempenho da equipa diretiva, dos membros do CPed, dos diretores de turma, dos diretores de curso e dos delegados de grupo, em tarefas ligadas às suas

funções, coordenando/orientando equipas ou grupos de docentes, foi essencial para a implementação das estratégias necessárias para a melhoria das aprendizagens. São disso exemplo a revisão dos critérios de avaliação das disciplinas, a diversificação dos instrumentos de avaliação nos cursos profissionais e o apoio mais personalizado, no âmbito das medidas universais, seletivas e adicionais, para reforço das aprendizagens e da inclusão.

Em relação ao domínio “Liderança e Gestão”, são brevemente analisados os campos “Visão e estratégia”, “Liderança” e “Gestão”.

Em relação aos referentes “Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens” e “Documentos orientadores da escola”, do campo “Visão e estratégia”, o PE explicita a missão da ESAB. Em 25 de março de 2019, foi aprovada pelo CG uma atualização do PE, com a inclusão do tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão”. Existe uma visão partilhada e mobilizadora da ação para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO e para a execução do definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Também a partir do especificado no PE, a ESAB desenvolveu a implementação do SGQ *EQAVET*, tendo obtido o selo de conformidade *EQAVET* em 27 de outubro de 2020. Na sequência da entrada em funções do novo diretor, em 14 de abril de 2020, no ano letivo 2020/21, o projeto educativo, o regulamento interno e o organograma da Escola foram revistos e atualizados, tendo sido aprovados na reunião do conselho geral, realizada em 19 de julho de 2021. Também na sequência do plano de transição digital (PTD), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, uma equipa elaborou o plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE 2021/2022 a 2022/2023), tendo o conselho pedagógico aprovado esse documento, em 13 de julho de 2021, e o conselho geral apreciado o mesmo, em 19 de julho de 2021.

Relativamente ao referente “Mobilização da comunidade educativa”, do campo “Liderança”, existiu um direcionamento da ação para o cumprimento dos normativos legais em vigor, procurando-se melhorar os resultados, especialmente os académicos e sociais, alvo de uma autoavaliação constante. Houve uma comunicação permanente entre as/os coordenadoras/coordenadores e o diretor. As coordenadoras de diretoras/diretores de turma desenvolveram um trabalho de proximidade com as/os DT. O envolvimento do pessoal docente e dos alunos nos processos de tomada de decisão foi continuado, à semelhança do ano letivo anterior, por iniciativa do diretor, do CPed e do conselho geral, conforme as atas das reuniões destes dois últimos atestam e também algumas das atividades descritas no domínio “Autoavaliação”, tratado mais adiante.

Em relação ao referente “Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens”, do campo “Liderança”, existem parcerias com empresas e instituições, nomeadamente, para o acolhimento dos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da FCT, e também com instituições do ensino superior, no âmbito da supervisão pedagógica/formação de futuras/futuros docentes (núcleos de estágio). A BE da ESAB criou o projeto “Vencer os muros e o silêncio” destinado a realizar sessões de poesia, artes plásticas e teatro no Estabelecimento Prisional de Coimbra. Ainda em relação à BE, destacam-se também: a participação dos alunos na exposição das escolas da Rede de Bibliotecas de Coimbra com o tema “Saúde e Bem-estar”; a exposição conjunta “(Des)construções”, com collages de Miguel de Carvalho e modelagens, em gesso, feitas pelos reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra, no âmbito do Projeto “Vencer os muros e o silêncio”; o desempenho de uma aluna da ESAB no concurso concelhio “Há poesia na Escola”, alcançando o segundo lugar; o envolvimento demonstrado e a qualidade do trabalho realizado pelas alunas participantes na atividade “Antologias” do projeto europeu READ ON. A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”. Alguns dos alunos tem desenvolvido o seu PIT no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC). A Escola tem também parcerias com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra (APPDAC), o Centro de Saúde de Celas e com o Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC, nomeadamente a sua Unidade de Violência Familiar (campanha “CHUC contra a violência”, Noite saudável em Coimbra, Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico). Existe também uma parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, que envolve: a utilização pelos alunos da ESAB, durante as aulas específicas de educação física, das piscinas municipais; a participação da ESAB na mostra educativa concelhia; a cedência das instalações da ESAB para eventos promovidos ou apoiados pelo Município de Coimbra. O clube PRODE tem uma parceria com o FabLab (laboratório de fabricação digital e prototipagem).

Relativamente ao referente “Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos” do campo “Gestão”, existem critérios, aprovados pelo CPed e pelo conselho geral, relativos à constituição de turmas e à elaboração dos horários dos alunos. Existem procedimentos internos, aprovados pelos órgãos da ESAB, amplamente divulgados, a docentes e alunos, referentes às medidas a adotar para faltas de material, faltas de pontualidade e comportamentos desadequados que levem à ordem de saída da sala de aula. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a

alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula e de acompanhamento do seu percurso escolar, bem como de alunos que mudaram de turma, contou com o trabalho de 5 professoras. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado. Os alunos são estimulados a envolverem-se na vida da escola, participando em projetos (ex.: exposições de artes visuais, concursos promovidos ou apoiados pela BE, Parlamento Jovem, Escolíadas, Clube PRODE, “Brotero TV”, concurso “Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho”, concurso “Robô Bombeiro” e concurso PAPTICe), efetuando atividades desportivas no âmbito do desporto escolar e no final do 1.º período (ex.: badminton, futsal, golfe, natação, voleibol) e realizando atividades da Associação de Estudantes.

Relativamente ao ambiente escolar, este foi, globalmente, seguro, socialmente acolhedor, inclusivo e saudável. As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar foram boas. A realização de exposições no *hall* da entrada na Escola, na BE e na reprografia contribuiu para um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. No período de matrículas, à semelhança de anos anteriores, verificou-se uma procura para ingresso no 10.º ano superior à oferta.

Ao nível da segurança das pessoas, estão definidas e são divulgadas, a toda a comunidade escolar, as regras a cumprir em situação de incêndio ou terramoto. O contexto pandémico não permitiu a realização do simulacro de ocorrência de incêndio, com a participação dos bombeiros. Em 5 de novembro de 2020, realizou-se o simulacro de sismo (iniciativa “A Terra Treme”, promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil).

Em relação ao referente “Organização, afetação e formação dos recursos humanos”, os recursos humanos foram distribuídos de acordo com as necessidades dos alunos, procurando-se uma valorização das pessoas. Ocorreu mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários. Nos horários dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. O diretor e a sua equipa diretiva, com a colaboração e sugestões dos grupos disciplinares e respetivos docentes, realizaram levantamentos das necessidades de formação. Ocorreu formação específica, entre outras, com vista ao reforço da capacitação digital dos docentes e à avaliação para as aprendizagens. Houve uma divulgação contínua, por *email*, das ações disponíveis no Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, bem como outras, promovidas por direções-gerais do ME, outros centros de formação de professores ou instituições do ensino superior. A avaliação do desempenho docente (ADD) foi

realizada de acordo com a legislação em vigor. Em 2018/19, foram avaliados 38 docentes integrados na carreira, dos quais 9 obtiveram a menção qualitativa de “Muito Bom” e um a menção de “Excelente”. Em 2019/20, foram avaliados 51 docentes integrados na carreira, tendo 13 obtido a menção qualitativa de “Muito Bom” e 5 a menção de “Excelente”. Em 2020/21, devido ao contexto pandémico da COVID-19, a ADD, tal como em 2019/20, foi prolongada e terminará em 31/01/2022. Na avaliação do pessoal não docente, tal como em anos anteriores, foi atingida a quota legal estipulada para a atribuição da nota máxima.

Em relação ao referente “Organização e afetação dos recursos materiais”, as opções tomadas tiveram em conta as necessidades dos alunos, com destaque para os que apresentaram necessidades específicas, requerentes de medidas universais, seletivas e adicionais, cuja monitorização foi efetuada a diversos níveis: CPed, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, e docentes de cada conselho de turma, com o apoio das docentes do ensino especial. A qualidade das refeições fornecidas no refeitório escolar tem sido avaliada pela direção. Apesar do reduzido orçamento disponível, tem ocorrido algum reequipamento com material informático seminovo e pontualmente novo. Existe reciclagem de vidro, papel, plásticos, metais, pilhas, e de aparelhos elétricos e eletrónicos. Foram também implementadas medidas de redução do consumo de papel, de poupança de energia elétrica e de água. No plano anual de atividades da Escola (PAA), tal como no nos anos letivos entre 2015 e 2020, existiu uma coluna para o custo estimado de cada atividade.

Relativamente ao referente “Comunicação interna e externa”, do campo “Gestão”, houve rigor na comunicação de dados às entidades competentes. O diretor e a sua equipa mantiveram contacto com todos os elementos da comunidade educativa utilizando: o contacto pessoal direto, o correio eletrónico, o contacto telefónico, o correio tradicional e a afixação nos placares da sala dos professores. A informação, transmitida através de diversos meios (meios digitais, papel e/ou oralmente), foi adequada ao público-alvo (alunos, docentes, não docentes, pais e EE) e o acesso à informação foi concedido, respeitando princípios éticos e deontológicos. Destaca-se todo o trabalho desenvolvido no âmbito da aplicação dos planos de contingência e do ensino à distância, no âmbito das medidas de combate à propagação do SARS-CoV-2.

Em relação ao domínio “Autoavaliação”, o trabalho realizado pela equipa de AI/AE orientou-se pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação e pelo quadro de referência da AEE. No que se refere ao campo “Desenvolvimento”, a organização e a sustentabilidade da autoavaliação assenta em procedimentos sistemáticos e na sua articulação com os outros processos de avaliação, nomeadamente a das aprendizagens dos alunos. Esta articulação incluiu também um reforço na área

dos cursos profissionais com a implementação do SGQ *EQAVET* e a monitorização do E@D (08/02/2021 a 16/04/2021). O coordenador da AI/AE tem participado ativamente em diversas equipas de trabalho e, nas reuniões do CPed, a avaliação interna/autoavaliação da Escola é um tópico presente nas ordens de trabalhos. A AI/AE tem permitido o diagnóstico das necessidades de atuação e o desenvolvimento de estratégias e de AM. A auscultação e participação da comunidade educativa fazem parte da atuação da equipa de AI/AE. O planeamento da autoavaliação tem tido em conta a realidade da ESAB estando centrada no ensino e na aprendizagem. A equipa de avaliação interna da ESAB colaborou com toda a comunidade, especialmente com o diretor e o presidente do conselho geral. As sínteses do CPed foram divulgadas a todos os docentes, ocorrendo, posteriormente, uma transmissão e reflexão nos grupos disciplinares. As sínteses do CPed e respetivas atas, refletiram o aproveitamento que a ESAB fez da sua autoavaliação, procurando fundamentar as decisões deste órgão com base em estudos. Também o diretor e o conselho geral recorrem à equipa de AI/AE para a realização de estudos. Os resultados escolares têm sido o tópico mais abordado, existindo igualmente informação e reflexão sobre os mais diversos campos, como este relatório de autoavaliação da Escola procura mostrar. Relativamente à consistência e ao impacto da autoavaliação, a recolha de dados abrangeu todos os indicadores do quadro de referência da avaliação externa. O SGQ *EQAVET* tem um plano de ação em vigor, publicado no *site* da Escola. O coordenador da AI/AE é também coordenador da equipa *EQAVET* que trabalha sobre 38 indicadores específicos referentes aos cursos profissionais. A equipa de AI/AE desenvolveu o seu trabalho ao longo do ano escolar em apreço, condicionada pelos horários letivos e demais funções atribuídas aos seus elementos, bem como pelo quadro pandémico geral, realizando as suas tarefas de recolha de dados com o mínimo de perturbação possível da atividade do dia a dia da ESAB. As AM foram monitorizadas, tendo havido, ao longo do tempo, reajustamentos, planeados nos órgãos da Escola e nos grupos disciplinares. Considerando o referente “impacto das práticas de autoavaliação”, o acesso fácil à equipa de AI/AE e ao seu coordenador, a prestação de esclarecimentos sobre as análises efetuadas, as intervenções e explicações do coordenador da AI/AE no CPed, entre outros, têm ajudado os órgãos da ESAB e os seus docentes na prossecução de melhorias no desenvolvimento curricular, no ensino e na educação inclusiva, com vista à realização de aprendizagens por parte dos alunos. Houve uma articulação da equipa de AI/AE com os órgãos da escola, quer na monitorização das AM em curso, quer no desenvolvimento de processos de auscultação dos elementos da comunidade escolar. Promoveu-se o envolvimento dos elementos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, por auscultação pessoal ou através de questionários. Foi dado destaque à flexibilidade e autonomia, à inclusão e à cidadania e

desenvolvimento, tendo ocorrido um diálogo e uma articulação com as respetivas estruturas. A ESAB efetuou também um levantamento das necessidades de formação contínua, propostas pelos grupos disciplinares, pelos não docentes e pela equipa diretiva. O relatório de autoavaliação da ESAB foi apresentado ao CPed, onde foi analisado, sendo dada especial atenção às áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria. O trabalho de autoavaliação efetuado permitiu à ESAB ter um conjunto de informação importante para o processo decisório. Ocorreu também um trabalho contínuo da equipa *EQAVET*. O SGQ *EQAVET* é parte integrante da avaliação interna/autoavaliação de Escola. O coordenador da AI/AE faz parte da equipa *EQAVET* e coordena os trabalhos, em articulação com o diretor, a coordenadora dos diretores de curso dos cursos profissionais e os restantes elementos. São apresentadas, seguidamente, as principais atividades realizadas, em 2020/21, que envolveram, não só, mas também, o coordenador e os elementos da equipa de AI/AE:

- Intervenções do coordenador da AI/AE e de outros membros do CPed, designadamente, sobre os seguintes assuntos: planos de contingência; critérios de avaliação das disciplinas nos regimes presencial, não presencial e misto; taxas de conclusão; apoio aos alunos com mais dificuldades; equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; autonomia e flexibilidade curricular; desenvolvimento dos temas da componente curricular transversal de cidadania e desenvolvimento; questionários E@D; SGQ *EQAVET*;
- Articulação com os coordenadores de departamento curricular, coordenadoras dos diretores de turma, coordenadora dos diretores de curso dos cursos profissionais e com os/as delegados/as de grupo;
- Análise de dados relativos às classificações dos alunos nos exames nacionais 2020;
- Relatório de autoavaliação da ESAB 2019/20: conclusão em outubro de 2020 e apresentação na reunião de 04 de novembro de 2020 do CPed;
- Tratamento e análise das taxas de transição (10.º e 11.º) ou conclusão (12.º) e das médias, disciplina a disciplina, turma a turma, dos cursos CCH (1.º, 2.º e 3.º períodos);
- Tratamento e análise das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- Articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, a educação especial, a cidadania e desenvolvimento, a flexibilidade e autonomia, a comissão de horários, a equipa de tutoria, a equipa de mentoria, o gabinete do aluno, a ação social escolar, a biblioteca escolar, a equipa de avaliação pedagógica, a equipa do plano cultural de Escola e a equipa de desenvolvimento digital da Escola;
- Elaboração dos novos projeto educativo, regulamento interno e organograma da Escola;

- Aplicação dos questionários, tratamento dos dados e produção dos relatórios, referentes aos questionários E@D, dirigidos a alunos, pais e EE e docentes;
- Continuação dos trabalhos do SGQ *EQAVET* com a realização: da atualização de instrumentos de recolha, das recolhas de dados, da obtenção de indicadores, da realização de reuniões, da elaboração de sugestões e da elaboração do relatório do progresso *EQAVET*;
- Recolha de dados e elaboração do relatório de autoavaliação da ESAB 2020/21.

Considerando o exposto nesta secção e salvaguardando a necessidade de uma atenção contínua à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, especialmente numa situação global de mitigação dos efeitos da pandemia COVID-19, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), proceder-se-á à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2020/21. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no novo QRAE, especialmente para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

No ano letivo 2020/21, a ESAB foi frequentada por um total de 1477 alunos. Nos cursos científico-humanísticos estiveram matriculados 884 alunos, distribuídos por 33 turmas: 11 turmas do 10.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 11 turmas do 11.º ano (8 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); e 11 turmas do 12.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas). Os cursos profissionais foram frequentados por 490 alunos de 21 turmas: no 10.º ano, 7 turmas de 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e programação de sistemas informáticos); no 11.º ano, 7 turmas, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e programação de sistemas informáticos); no 12.º ano, 7 turmas, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e

programação de sistemas informáticos). No ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial, estiveram matriculados 43 alunos. A frequentar os CEFA, estiveram 60 alunos (2 turmas). Cerca de 1/3 dos alunos são da cidade de Coimbra, 1/3 de fora da cidade mas do concelho de Coimbra e outra terça parte são de outros concelhos. Asseguraram a prestação do serviço educativo 182 docentes (09/03/2021) e 44 não docentes (administrativos: 10; operacionais: 30; técnicos superiores: 4).

2.1. Resultados escolares

A figura seguinte apresenta os dados constantes da plataforma MISI (23/09/2021).

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso	
		da UO	Nacional
Secundario		90,64%	90,36%
RegularCH		90,75%	90,8%
10º Ano		87,89%	89,79%
11º Ano		99,65%	96,85%
12º Ano		84,88%	85,81%
Recorrente		25,58%	70,9%
		25,58%	48,38%
Profissional		95,59%	89,69%
1º Ano		100,0%	98,1%
2º Ano		100,0%	98,44%
3º Ano		86,54%	70,25%
EFA		96,61%	89,63%
S		96,61%	89,63%

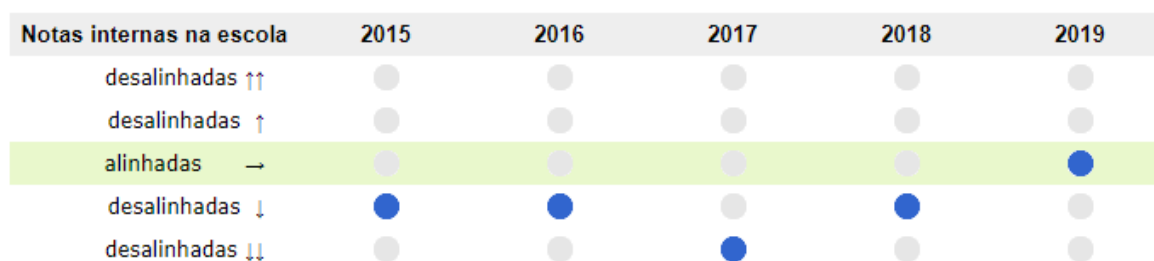
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Total	
Secundario	RegularCH	10º Ano	254	35			13			302	
		11º Ano	284	1			5			290	
		12º Ano			247	43		1	1		292
			538	36	247	43		19	1	884	
	Recorrente				11	32					43
					11	32					43
	Profissional	1º Ano					4	2		163	169
		2º Ano					5	3		157	165
		3º Ano			135	21					156
	EFA				135	21	9	5		320	490
S				33		1		2	24	60	
				33		1		2	24	60	
		538	36	426	96	10	24	3	344	1477	
Total		538	36	426	96	10	24	3	344	1477	

Em 2020/21, a taxa de conclusão dos alunos finalistas dos CCH foi de 84,9% (2019/20: 87,7%; 2018/19: 75,0%; 2017/18: 73,2%; 2016/17: 68,3%; 2015/16: 65,2%; 2014/15: 63,0%; 2013/14: 54,5%). Esta percentagem situou-se 0,9% abaixo da média nacional (2019/20: 6,6%; 2018/19: 3,6% acima; 2017/18: 3,8% acima; 2016/17: 1% abaixo). As taxas de transição, para os 10.º e 11.º anos, foram 87,9% (95,1% em 2019/20; 92,2% em 2018/19; 91,7% em 2017/18) e 99,7% (98,6% em 2019/20; 90,3% em 2018/19; 90,7% em 2017/18), respetivamente.

No final de 2017/18, ocorreu uma nova reavaliação e um novo ajustamento dos critérios de avaliação em algumas disciplinas, entrando os mesmos em vigor em 2018/19. Em 2019/20 os critérios foram novamente revistos tendo em atenção a legislação mais recente e o PASEO. No ano letivo 2020/21, a equipa de avaliação pedagógica produziu um conjunto de materiais e foram

realizadas ações de formação pelo CFAE Minerva. Este trabalho possibilitou o desenvolvimento de um modelo de avaliação a aplicar em 2021/2022. De acordo com os dados obtidos do portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, nos CCH, o desalinhamento para baixo das classificações internas atribuídas pela ESAB em relação às atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou uma diminuição, atingindo-se em 2018/19 o alinhamento (ver gráfico seguinte).

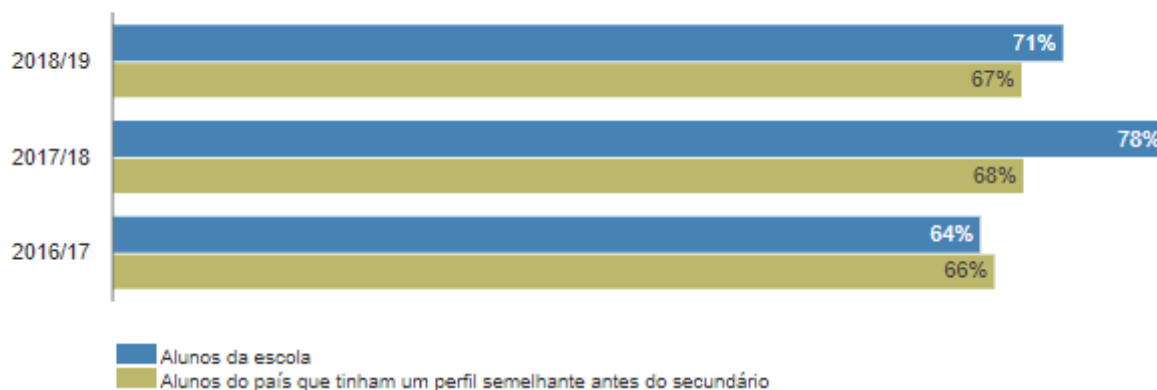
As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ



Em relação aos cursos profissionais, em 2020/21, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional foi de 86,5% (MISI) (2019/20: 91,1%; 2018/19: 84,5%). Considerando o SGQ *EQAVET*, no triénio 2017-2020, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2020) foi de 80,2% (1,3% acima da meta estabelecida no plano de ação *EQAVET*; data da recolha de dados: 29/01/2021). No triénio 2016-2019, a taxa de conclusão global (no tempo previsto, até 31 de dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto) foi de 79,3% (data da recolha de dados: 29/01/2021). No triénio 2015-2018, a taxa de conclusão global foi de 74,6% (data da recolha: 08/01/2020). No triénio 2014-2017, essa taxa global foi de 68,1% (data da recolha: 30/12/2019).

No portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, consultado em 14/09/2021, para os CP, os últimos valores apresentados, eram os referentes a 2018/19, com 71,0% dos alunos a concluírem o ensino profissional em três anos ou menos (2017/18: 78,0%; 2016/17: 64,0%; 2% abaixo da média nacional). Neste portal, a média nacional é calculada para as escolas com perfil semelhante, em termos de idade e de apoios da ASE (ver gráfico seguinte).

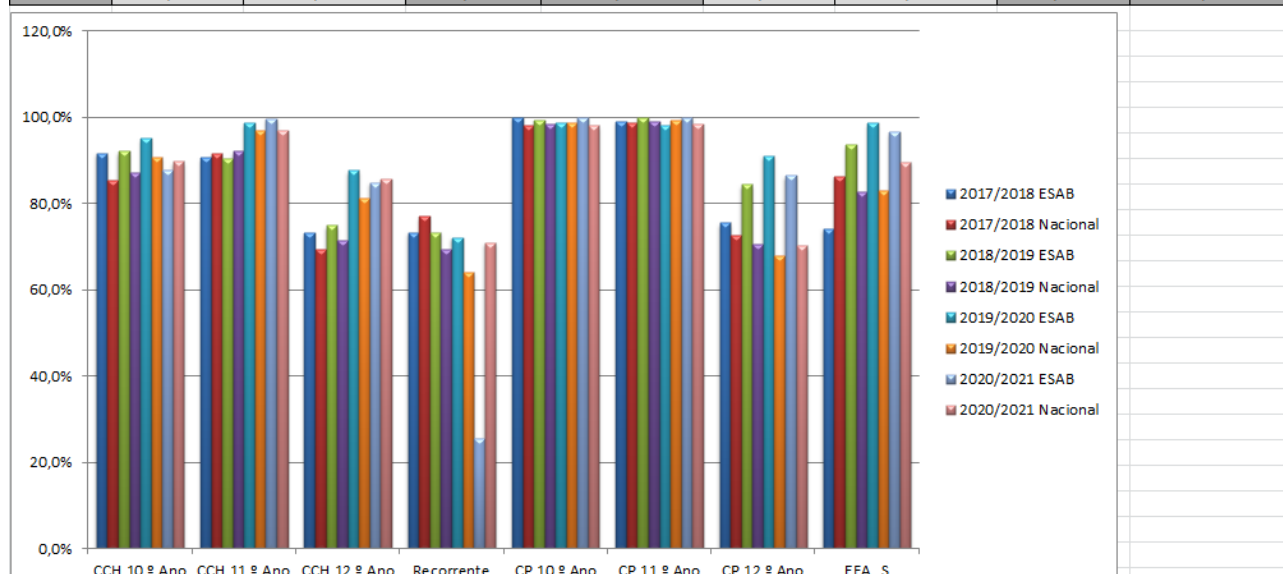
Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos ⓘ



Em relação ao MISI, considerando o número total de alunos, registado em cada ano letivo, a taxa de anulação de matrícula no 10.º ano, dos CCH, foi de 0,0% (2019/20: 0,0%; 2018/19: 0,6%). No 11.º ano foi de 0,0% (2019/20: 0,3%; 2018/19: 0%) e no 12.º ano foi de 0,0% (2019/20: 1,8%; 2018/19: 0,4%). Nos CP, registaram-se os valores de 2,4%, 3,0% e 0,0% no 10.º, 11.º e 12.º anos respetivamente (2019/20: 1,1%, 1,2% e 0,0%; 2018/19: 0,0%, 0,0% e 0,5%). A exclusão e a retenção por faltas, quer nos CCH, quer nos CP, foram residuais ou nulas (conforme dados MISI). A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, em 2020/21, foi de 100%, tal como em anos letivos anteriores (2013-2020). A ESAB, em relação ao ensino recorrente, teve 44 alunos inscritos na modalidade não presencial, não tendo havido matrículas no ensino recorrente em regime presencial. Nos CEFA escolar tipo S, a taxa de sucesso foi de 96,6%, 7,0% acima da média nacional (2019/20: 98,7%, 15,6% acima da média nacional; 2018/19: 93,7%, 11,1% acima da média nacional).

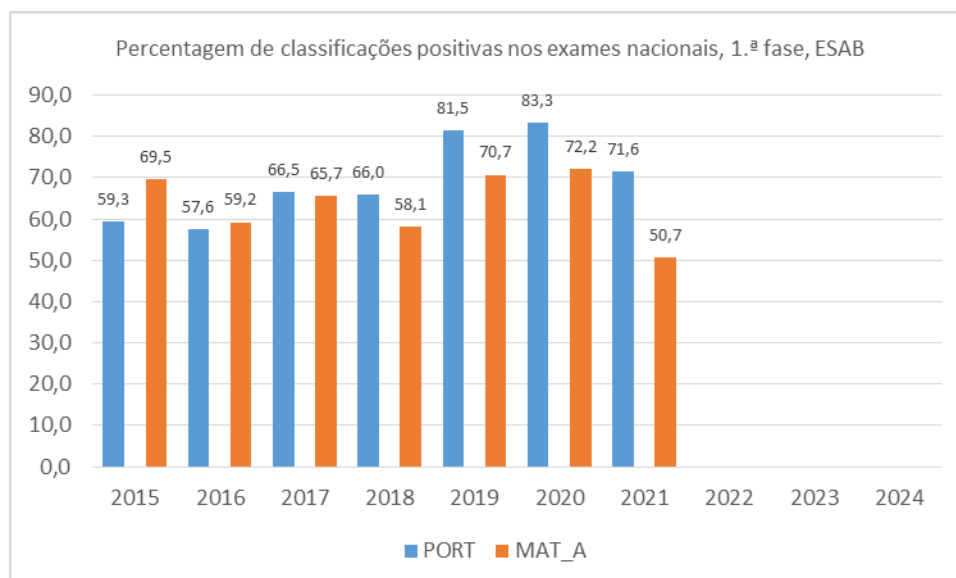
Na página seguinte pode ser visualizada a evolução das taxas de conclusão no triénio 2017-2021 (MISI).

	2017/2018 ESAB	2017/2018 Nacional	2018/2019 ESAB	2018/2019 Nacional	2019/2020 ESAB	2019/2020 Nacional	2020/2021 ESAB	2020/2021 Nacional
CCH 10.º Ano	91,69%	85,5%	92,18%	87,11%	95,13%	90,78%	87,89%	89,79%
CCH 11.º Ano	90,69%	91,53%	90,33%	92,17%	98,61%	96,92%	99,65%	96,85%
CCH 12.º Ano	73,21%	69,37%	75,0%	71,4%	87,73%	81,13%	84,88%	85,81%
Recorrente	73,29%	77,09%	73,29%	69,27%	72,13%	64,19%	25,58%	70,9%
CP 10.º Ano	100,0%	98,12%	99,42%	98,33%	98,86%	98,73%	100,0%	98,1%
CP 11.º Ano	99,07%	98,88%	100,0%	99,13%	98,11%	99,21%	100,0%	98,44%
CP 12.º Ano	75,56%	72,71%	84,49%	70,73%	91,07%	67,9%	86,54%	70,25%
EFA S	74,29%	86,37%	93,65%	82,6%	98,72%	83,12%	96,61%	89,63%



Em relação aos exames nacionais do ensino secundário, no ano letivo 2020/21, atendendo à situação de pandemia do vírus causador da COVID-19, tal como em 2019/20, os exames nacionais, quando realizados por alunos internos, não contaram para efeitos de aprovação em disciplinas e de aprovação no ensino secundário (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março), contando somente para efeitos de ingresso no ensino superior.

A evolução da percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais de português e de matemática A, pode ser visualizada no gráfico seguinte:



Na disciplina de português, em 2021, verificou-se uma percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais, igual a 71,6%, 11,7% abaixo do valor obtido no ano anterior (2020: 83,3%; 2019: 81,5%; 2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%). Em relação à matemática A, registou-se uma percentagem de 50,7%, 21,5% abaixo do valor obtido no ano anterior (2020: 72,2%; 2019: 70,7%; 2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%). Salienta-se que, para além de ser o segundo ano em que se realizou um confinamento/E@D, no caso da matemática A, relativamente à contabilização das classificações das questões opcionais, não foi utilizado o mesmo critério no exame de 2021 do que o que foi utilizado em 2020, sendo que em 2021 o critério foi mais exigente. A média das classificações, na 1.ª fase, para os alunos internos, foi igual ou superior à média das classificações obtidas a nível nacional em 6 disciplinas (geometria descritiva A, desenho A, história da cultura e das artes, geografia A, filosofia e inglês), num total de 12 (50,0%) (2020: 7 em 12 – 58,3%; 2019: 9 em 11 – 81,8%; 2018: 3 em 10 - 30%; 2017: 4 em 10 – 40%; 2016: 2 em 10 – 20%). Na tabela seguinte, apresenta-se a diferença entre as médias das classificações registadas pela ESAB e as médias nacionais (exames da 1.ª fase com um número de provas superior a 10), com base nas estatísticas ENES2021.

	PORT	MAT_A	MAT_B	B e G	FQ_A	GD_A	DES_A	HCA	GEOG_A	ECON_A	FIL	INGLÊS
CE	11	9,2	9,4	11,4	9	13,4	13,9	13,4	10,7	11,4	13,9	16,4
CE (N)	12	10,6	10,1	12	9,8	12,4	13,8	12,6	10,7	12,2	12,2	14,9
CE - CE (N)	-1	-1,4	-0,7	-0,6	-0,8	1	0,1	0,8	0	-0,8	1,7	1,5

Em 2020, a taxa de colocação dos alunos da ESAB na 1.ª fase do acesso ao ensino superior foi de 77%, 3% abaixo do verificado no ano passado (2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%; 2015: 86%; 2014: 88%).

Em 2020/21, o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar, foi 2 (2019/20: 1; 2018/19: 24; 2017/18: 15; 2016/17: 18). No quinquénio letivo 2013-2018, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais. Em relação à FCT, as parcerias, à semelhança de anos anteriores, têm superado sempre as necessidades da ESAB. A biblioteca escolar tem desenvolvido atividades e colaborações com outras bibliotecas, bem como projetos e parcerias com entidades exteriores à Escola, como, por exemplo, o Estabelecimento Prisional de Coimbra. As atividades de educação para a saúde, incidentes sobre a

educação sexual e a prevenção do consumo de substâncias causadoras de dependência e problemas de saúde, contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. A colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de educação para a saúde, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação das/dos diretoras/diretores de turma e da associação de pais, tem sido reduzida. No entanto, em 2020/21, tal como em 2019/20, o período de confinamento com ensino à distância não permitiu a realização dessas atividades.

Em relação ao reconhecimento da comunidade, em 2020/2021, nos CCH, o número de alunos incluídos no quadro de mérito académico foi 202, representando um aumento em relação ao ano letivo anterior (2019/20: 138; 2018/19: 109; 2017/2018: 122; 2016/2017: 66). Nos CP, registou-se um número de 33 alunos incluídos no quadro de mérito académico, o que representa um decréscimo relativamente ao ano letivo anterior (2019/2020: 42; 2018/19: 23; 2017/2018: 26; 2016/2017: 18). Considerando os CCH e os CP, verificou-se um aumento global no número de alunos constantes do quadro de mérito (2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves, que tem por objetivo a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, passou a contar com mais 2 alunos em 2020/21 (2019/20: 3; 2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3).

Em 2020/21, os resultados escolares foram analisados nas reuniões da direção, do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e em sessões de trabalho de diferentes grupos (por exemplo: elementos da equipa de AI/AE, coordenadoras dos diretores de turma e professores de uma mesma disciplina). A equipa de AI/AE, para os CCH, compilou informação relativa ao número de classificações inferiores a 8 valores, tendo esses dados sido analisados no CPed e nos grupos disciplinares.

Em 2018/19 vigoraram, pela primeira vez, um conjunto de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período. Estes critérios tiveram em consideração a especificidade dos cursos (CCH ou CP). A aplicação desses critérios nas reuniões do 1.º período foi analisada no CPed, tendo este órgão procedido a alguns ajustamentos, nomeadamente ao nível dos critérios para a assiduidade e para o aproveitamento, que entraram em vigor no 2.º período. Em 2019/20, os critérios foram também revistos no 3.º período em função do quadro pandémico que obrigou ao ensino não presencial.

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, do ano letivo 2020/21, a menção de “Bom” foi obtida por 36,4% (4) das 11 turmas do 10.º ano dos CCH. A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 63,6% (7) das turmas. Todas as turmas

obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%, exceto as turmas 10.º 1C, 10.º 1E e 10.º 2A. Foram propostos para o quadro de mérito 47 alunos (2019/20: 39; 2018/19: 20; 2017/18: 33; 2016/17: 10).

No 11.º ano dos CCH, 90,9% (10) das 11 turmas obtiveram a menção de “Bom” e 9,1% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Sessenta e três alunos foram propostos para o quadro de mérito académico (2019/20: 43; 2018/19: 33; 2017/18: 23; 2016/17: 27).

Relativamente ao 12.º ano dos CCH, finalizado o 3.º período, 100% das turmas (11) obtiveram a menção de “Bom” na apreciação global do aproveitamento. Todas as turmas, em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65%. Noventa e dois alunos foram propostos para o quadro de mérito (2019/20: 56; 2018/19: 56; 2017/18: 66; 2016/17: 29).

Em relação aos CP, em 2020/21, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período do 10.º ano, 88,9% (8) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% (1) a de “Bom”. Todas as turmas e meias turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Dez alunos foram propostos para o quadro de mérito (2019/20: 9; 2018/19: 6; 2017/18: 6; 2016/17: 3 alunos).

No 11.º ano, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma do final do final do 3.º período, 66,6% (6) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom” e 11,1% (2) a de “Satisfatório”. Todas as turmas e meias turmas (9) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Sete alunos foram propostos para o quadro de mérito (2019/20: 12; 2018/19: 1; 2017/18: 12; 2016/17: 9).

Em relação ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 26 de março de 2021 e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 29 de março, terminando a mesma a 14 de julho de 2021. No final do ano letivo, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, nas reuniões de avaliação final do 3.º período, considerando a FCT, 77,8% (7) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 22,2% (2) a de “Bom”. Considerando a PAP, 11,1% (1) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 88,9% (8) a de “Bom”. No final do 2.º período, após o término das aulas, 66,7% (6) das turmas e

meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom” e 11,1% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. No final do 3.º período, 16 alunos foram propostos para o quadro de mérito (2019/20: 21; 2018/19: 16; 2017/18: 8; 2016/17: 6).

Em relação à educação inclusiva, por iniciativa dos docentes e pais, foram identificadas as necessidades de mobilização de medidas, posteriormente apresentadas ao diretor da ESAB. Os documentos produzidos incluíram evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada bem como das necessidades detetadas. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel essencial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados relatórios técnico-pedagógicos (RTP) para 12 alunos dos CCH e 53 dos CP. Foram apoiados 6 alunos dos CP e 1 dos CCH, pertencentes ao NEB. As medidas universais, seletivas e adicionais tiveram uma maior aplicação nos CP. O CAA, agregador dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências existentes na ESAB, permitiu trabalhar com os alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais e dar suporte às/aos docentes. Foram também elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o PEI, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o PIT, com o objetivo de facilitar a transição para a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. Ocorreram coadjuvações em sala de aula, abrangendo o maior número possível de aulas e privilegiando as áreas de formação de cada docente de Educação Especial. Fora da sala de aula, ocorreram os apoios diretos, tanto a alunos dos CCH como dos CP.

Relativamente ao desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, foram planeados e executados DAC nas turmas dos 10.º, 11.º e 12.º anos do CCH de ciências socioeconómicas. Foram elaborados projetos interdisciplinares, envolvendo as disciplinas de: geografia A, economia A, filosofia, inglês, português e educação física. A promoção de uma atitude de resiliência e a promoção da assiduidade e pontualidade têm sido efetuadas pelo/a docente de cada disciplina, pelo/a diretor/a de turma e pelo diretor e sua equipa (direção). No entanto, o contexto pandémico condicionou a implementação de algumas das atividades previstas na planificação. Ocorreu uma avaliação positiva, pelos alunos, sobre a adequação, a atualidade dos temas, a forma diferente de abordar os conteúdos e a contribuição para a formação como cidadã/cidadão.

Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, a abordagem aos temas privilegiou a dinâmica de grupo, tendo, tal como em 2019/20, as escolhas principais recaído: na

“Educação para os Direitos Humanos”, na “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e na “Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”. Os dois temas menos escolhidos foram a “Educação do Consumidor” e a “Educação para o empreendedorismo”. Em cada turma, os projetos envolveram várias disciplinas e mesmo, em algumas, conseguiram envolver todas as disciplinas. Os alunos, no geral, foram muito empenhados. Entre outras, desenvolveram competências de pesquisa, de organização da informação, de relacionamento interpessoal e tomadas de decisão coletivas, o que favoreceu a promoção e o desenvolvimento de práticas de cidadania. Muitas turmas produziram e distribuíram desdobráveis ou panfletos, produziram vídeos e elaboraram cartazes e pôsteres. A exposição de trabalhos mobilizou, com sucesso, algumas turmas. As normas sanitárias em vigor, como o distanciamento físico, condicionaram o recurso a determinadas práticas pedagógicas. De acordo com as sugestões mencionadas no relatório do coordenador, sugere-se: sobre o planeamento dos projetos deve manter-se a intenção de procurar, dentro do possível, ligá-los ao projeto educativo e integrá-los no PAA; dar um cunho mais prático aos projetos, envolvendo a escola e as famílias em projetos de solidariedade e ajuda de diversa índole (locais, regionais, nacionais, internacionais); articular com o plano nacional de leitura, o plano nacional de cinema e o plano cultural da Escola, sobretudo vendo estes vários planos como meio e recursos a explorar/utilizar; decidir em conselho de turma a distribuição do trabalho (ex.: concentrar num período ou distribuir por todo o ano letivo); continuar a realizar balanços trimestrais, nos conselhos de turma, do trabalho desenvolvido na componente de cidadania e desenvolvimento; conceber ao longo do ano, dias dedicados a questões de cidadania ou, no final do ano, expor alguns dos melhores trabalhos.

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada em 2020/21, no final do 3.º período, no 10.º ano dos CCH, 1 turma registou a menção de “Muito Bom” (9,1%), 3 (27,3%) a de “Bom”, 5 (45,5%) a de “Satisfatório” e 2 (18,2%) a de “Não Satisfatório”. No comportamento, 1 (9,1%) registou a menção de “Muito Bom”, 9 (81,8%) a de “Bom” e 1 (9,1%) a de “Satisfatório”.

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 5 turmas (45,5%) e “Satisfatória” em 6 turmas (54,5%). Em relação ao comportamento, 11 turmas registaram a menção de “Muito Bom” (100%).

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 1 (9,1%) das turmas, “Boa” em 6 (54,5%), “Satisfatória” em 3 (27,3%) e “Não Satisfatória” em 1 (9,1%). Relativamente ao comportamento, 9 turmas (81,8%) obtiveram a menção de “Muito Bom” e 2 (18,2%) a de “Bom”.

Nos CP, na avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano, efetuada em 2020/21, nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, verificou-se a menção de “Muito Bom” em

22,2% (2), “Satisfatório” em 11,1% (1) e “Não Satisfatório” em 66,7% (6), das 9 turmas e meias turmas. No caso do comportamento, 44,4% (4) registaram a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Satisfatório” e 33,3% (3) a de “Não Satisfatório”.

No 11.º ano, 22,2% (2) das 9 turmas e meias turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom” e 55,6% (5) a de “Não Satisfatório”. Em relação ao comportamento, 22,2% (2) obtiveram a menção “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom”, 22,2% (2) a de “Satisfatório” e 33,3% (3) a de “Não Satisfatório”.

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 88,9% (8) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% (1) a de “Bom”. Em relação ao comportamento 100% (9) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”. No final da componente letiva, na avaliação realizada nas reuniões dos conselhos de turma do 2.º período, em relação à assiduidade, 44,4% (4) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Satisfatório” e 55,6% (5) a de “Não Satisfatório”. Relativamente ao comportamento, 77,8% (7) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 22,2% (2) a de “Bom”.

A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano, em 11 turmas (100%) do 11.º ano e em 11 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP, no 3.º período, esses valores foram de 6 turmas e meias turmas (66,7%) no 10.º ano, 7 (77,8%) no 11.º ano e 9 (100%) no 12.º ano (no final do 2.º per. também 100%). A menção de “Não Satisfatório” foi obtida nas turmas ou meias turmas: 10PAC, 10PMA1, 10PSI2, 11PMA1, 11PMA2 e 11PSI1. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, atendeu alunos dessas turmas. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. No quinquénio letivo 2013-2018, ocorreu uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar e em 2019/20 o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar (1) diminuiu bastante em relação a 2018/19. Em 2020/21, 2 alunos foram submetidos a procedimento disciplinar (2013/14: 30; 2014/15: 26; 2015/16: 24; 2016/17: 18; 2017/18: 15; 2018/19: 24; 2019/20: 1). Os alunos delegados de turma participaram nas reuniões dos conselhos de turma e colaboraram com os/as DT e os/as docentes das disciplinas na responsabilização dos seus colegas, no sentido de terem atitudes e comportamentos adequados e potenciadores das aprendizagens. Por solicitação da direção ou por iniciativa própria, os alunos foram ouvidos e procurou-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os

representantes da associação de estudantes viram também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas. Devido à pandemia, muitas atividades habituais de cidadania desenvolveram-se parcialmente e/ou sofreram adiamentos, sendo disso exemplo: as Escolíadas (preparação de apresentações de teatro, dança e artes plásticas), o Teatro Interescolar, o Parlamento Jovem e a "Brotero Fashion Night". Outras realizaram-se totalmente como: as exposições dos alunos de artes visuais dos alunos dos CCH, algumas fases das olimpíadas, o "Mês Europeu da Cibersegurança", o Dia da Alimentação e da Cozinha Saudáveis, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, algumas atividades do clube PRODE/Clube Ciência Viva na Escola e o concurso PAPTICe.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a, 2.^a e 3.^a opção. Em 2021, 81% dos 503 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2020: 79%; 2019: 66%; 2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 409 alunos que apresentaram a sua candidatura, ficaram colocados na 1.^a fase de acesso ao ensino superior 77% (315) (2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%). A percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 53% (167) (2020: 51%; 2019: 56%; 2018: 63%; 2017: 55%; 2016: 57%). Os números anteriores são relativos principalmente a alunos que concluíram o 12.^o ano dos cursos CCH. As instituições do ensino superior enaltecem a qualidade da formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados, mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em olimpíadas nacionais e internacionais.

A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais foi frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolheram, atingindo muitos deles classificações bastante boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. No que respeita, essencialmente, a intenções sobre a colocação e a ocupação futuras, recolhidas na segunda quinzena de julho, entre outros resultados, salienta-se que os três cursos profissionais em que os alunos mais indicaram irem ou já estarem no mercado de trabalho (o que inclui os empregados por conta de outrem e por conta própria, os diplomados à procura de emprego e os que frequentam um estágio profissional remunerado) foram: multimédia

(65,0%), eletrónica, automação e comando (50,0%) e manutenção industrial – variante de mecatrónica automóvel, turma 2 (43,5%). No concurso PAPTICE, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), foi selecionado para a final um projeto, de uma aluna do CP de técnico de informática de gestão (CPTIG). O clube PRODE, antes do quadro pandémico participou em eventos regionais e nacionais onde os alunos têm alcançado muito bons resultados.

No quadriénio 2013-2017, nas matrículas para o ano letivo seguinte, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola. Em 2017/2018, a procura excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada. No final de 2018/2019, a procura excedeu cerca de 20% a oferta, em parte pela grande procura do CP de mecatrónica automóvel e também pelos CCH. No final de 2019/2020, as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2020/21, registaram um excedente de 18,2% (CCH + CP) da procura em relação à oferta. Em 2020/21, para as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2021/22, registou-se um excedente de procura, face à oferta autorizada superiormente, de cerca de 35,4% (CCH + CP).

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram. São utilizados diversos meios de divulgação dos feitos dos estudantes, nomeadamente: a conversa com os premiados, as mensagens de correio eletrónico de divulgação e felicitação, a publicação de notícias no *site* da ESAB, no jornal da ESAB e na imprensa regional.

O jornal da ESAB passou a ser publicado *online*, com a publicação de *newsletters* e de números (<https://sites.google.com/esab.pt/jornaldabrotero/>). Os alunos e docentes colaboram enviando notícias para publicação. Os resultados obtidos em atividades extracurriculares, fomentadoras de aprendizagens académicas e sociais, são também divulgados.

Para além do quadro de mérito académico, existe o quadro de honra António Augusto Gonçalves, que distingue alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, com a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, por exemplo, ao nível da intervenção solidária e revelação de talentos científicos, artísticos e desportivos. Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB, 25 de novembro. No entanto, devido às medidas de contenção da propagação do vírus, esta sessão não se realizou. Relativamente ao quadro de mérito académico, no final do ano letivo 2020/21 foram propostos 47 alunos do 10.º ano, 63 do 11.º ano e 92 do 12.º ano (2019/20: 39 alunos do 10.º ano, 43 do 11.º ano e 56 do 12.º ano). No caso dos CP, foram

propostos 16 alunos do 10.º ano, 7 do 11.º ano e 10 do 12.º ano (2019/20: 21 do 10.º ano, 12 do 11.º ano e 9 do 12.º ano). Assim, ocorreu um aumento no número total de alunos do quadro de mérito académico (2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). Em 2020/21, o quadro de honra António Augusto Gonçalves passou a incluir 2 alunos (2019/20: 3; 2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, participação em concursos, desfiles de moda, peças de teatro e apresentações, internas e externas, dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local. No entanto, pelo segundo ano consecutivo, devido às medidas de contingência por causa da pandemia, algumas atividades não puderam ser efetuadas. Uma PAP foi apresentada externamente (concurso PAPTICe).

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. Tal como em anos letivos anteriores (2013-2020), a ESAB tem participado em atividades promovidas pelo Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação Académica de Coimbra, EDP, Critical Software e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT. Sempre que houve financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Erasmus + - Leonardo da Vinci, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, Uguine, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos. No entanto a última candidatura da ESAB, submetida em 2017/2018, à ação KA102 (setor ensino escolar do programa Erasmus+), no âmbito do convite da agência nacional, teve, como resultado comunicado, em 02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental. Os avaliadores externos/peritos *EQAVET* recomendaram, no relatório final de verificação de conformidade *EQAVET*, “incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de

candidaturas a ações ERASMUS+”. Em 2020/21, a equipa de projetos internacionais/Erasmus+ foi renovada.

2.2. Prestação do serviço educativo

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, à semelhança de anos letivos anteriores, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação. Foram realizadas atividades de integração dos novos alunos, nomeadamente, na primeira semana de aulas, sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos CCH, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos CP. Ocorreram também atividades, conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. O plano de organização/contingência, elaborado pela Escola, foi também apresentado aos alunos, em cada turma. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no PAA.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por vários/as professores/as, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros). Em 2020/21, à semelhança de anos anteriores, nos horários semanais dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente a planificação e produção de materiais (PPMAR), existindo 145 tempos, por semana, para esse efeito (2019/20: 217; 2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62). Semanalmente, foram disponibilizados 121 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química etc.), 40 tempos dirigidos a alunos com necessidades específicas, 11 de apoio ao CAA, 38 de apoio pedagógico personalizado, 37 tempos de apoio à execução da PAP (alunos do 12.º ano dos CP), 28 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 11 para o gabinete do aluno (apoio geral), 32 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 46 para a tutoria (apoio a alunos com

problemas disciplinares), 2 de apoio a alunos surdos, 130 para coadjuvações, 4 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 4 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno). As práticas de ensino revelam uma adequação do mesmo às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, tendo sido considerada, caso a caso, consoante as necessidades identificadas, a aplicação de medidas universais, seletivas ou adicionais.

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo, é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Nas aulas, os docentes procuraram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo sobretudo aos com mais dificuldades de aprendizagem. Foi também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. Foram proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que iriam realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios foi avaliado pelos professores que os concederam, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AI/AE. A recuperação de aprendizagens não realizadas anteriormente, nos módulos/UFCD das disciplinas dos CP, possibilitou que um maior número de alunos concluísse todos os módulos/UFCD do seu curso, o que teve impacto no aumento da taxa de conclusão dos CP. Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos/UFCD (CP) e na conclusão dos cursos (CCH e CP). Em 2020, os alunos colocados na 1.^a fase de acesso ao ensino superior, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 315 (77% dos 409 que apresentaram a candidatura) (2020: 378 – 80%; 2019: 349 – 87%; 2018: 315 – 88%; 2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). No caso dos CP, dados do questionário aplicado aos alunos concluintes em 2020/2021 (recolha de dados efetuada nos dias 15, 19, 20, 21 de julho de 2021), permitiram obter que, dos 137 respondentes: 7 indicaram estar empregados a tempo completo e 3 a tempo parcial, 2 assinalaram estar a trabalhar por conta própria, 32 assinalaram estar à procura de emprego, 6 indicaram estar a frequentar um estágio profissional, 53 tencionavam ir frequentar um curso superior (ex.: licenciatura em engenharia), 17 um curso de nível pós-secundário (ex.: técnico superior profissional) e 17 indicaram outras situações.

O acompanhamento e a supervisão direta da prática letiva ocorreram no âmbito da ADD, da formação inicial de futuros professores (núcleos de estágio) e da AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na

regulação do comportamento dos alunos. Em 2020/21, não ocorreu a necessidade de prestar acompanhamento/apoio pedagógico a docentes, no âmbito desta AM. Foi igualmente efetuado acompanhamento e supervisão ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, da aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como da definição de estratégias pedagógicas de melhoria do comportamento e do aproveitamento (quando necessário), pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP). Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas, sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no CPed. Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP) e tiveram em consideração o definido no PASEO e nas aprendizagens essenciais de cada disciplina. As estratégias de ensino foram regularmente revistas e adaptadas, de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionaram as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. Os resultados dos alunos foram alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino. Houve uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos/as docentes, diretores/as de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação de alunos para cursos mais ajustados às suas motivações.

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do CPed e dos coordenadores de departamento. Houve igualmente reuniões dos grupos disciplinares destinadas a: apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; autonomia e flexibilidade curricular; componente de cidadania e desenvolvimento, planeamento de atividades para o PAA. Foi também realizada uma reunião geral com todas/todos as/os docentes da Escola, onde o diretor e a sua equipa diretiva deram as boas-vindas a todos e prestaram um conjunto de informações, entre outras, as relativas a: número de turmas, alunos, docentes e não docentes; atuação perante as situações de indisciplina dos alunos; divulgação dos critérios de avaliação de cada disciplina aos alunos; participação dos alunos em atividades de OPTE; divulgação das matrizes dos testes aos alunos; regras de acesso pedonal e de viaturas ao recinto e instalações escolares; obras efetuadas no edifício; sistemas de reporte de avarias de material das salas e de manutenção/avarias de computadores; utilização do programa de gestão escolar (sumários, faltas,

avaliações etc.); regulamento da reprografia; ASE e reuniões com pessoal não docente. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os(as) diretores(as) de turma e prepararam as reuniões dos conselhos de turma. Ao longo do ano, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, houve atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens e organização de atividades do PAA. Verificou-se uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e as situações pontuais de indisciplina, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de AI/AE, da direção, do CPed e do conselho geral, tendo sido definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Investiu-se na promoção da interdisciplinaridade, nomeadamente: na componente transversal de cidadania e desenvolvimento; nos domínios de autonomia curricular; entre as disciplinas das componentes de formação geral e específica dos cursos CCH; entre as disciplinas da componente de formação sociocultural e das componentes de formação científica e tecnológica dos CP; entre disciplinas da componente tecnológica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo os CP; na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades realizadas pelo gabinete do aluno, nomeadamente as de educação para a saúde. Até à passagem para o E@D (8 de fevereiro de 2021), nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial foi dinamizada, sobretudo nas disciplinas da formação específica. A dimensão artística contribuiu para valorizar o trabalho realizado nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo de grande qualidade, patenteada em exposições abertas a toda a comunidade), nas atividades extracurriculares e nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições). Também nos CP, as diversas disciplinas técnicas/tecnológicas de cada curso, tendo um cariz predominantemente prático, recorreram à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (ferramentas, máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, computadores, videoprojetores etc.). As turmas participaram em atividades inscritas no PAA, tendo sido motivadas para tal. No entanto, a situação pandémica não permitiu a realização de visitas de estudo que, antes da pandemia, eram habitualmente realizadas. Ainda assim, ocorreram atividades da BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo) e a participação em alguns concursos que envolveram conteúdos de português, de inglês, de matemática, de programação, de *hardware* e de *software* aplicado à robótica ou a projetos de PAP etc. A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, nesse plano, um item relativo ao custo estimado de cada ação. Existe também um outro item referente à(s) fonte(s) de financiamento. O

plano de melhoria da BE contemplou 16 ações de melhoria (AM) nos seguintes domínios: A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1. Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica – 3 AM; A.2. Formação para as literacias da informação e dos média – 3 AM); B. Leitura e literacia (B.1. Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura – 2 AM; B.2. Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora – 2 AM); C. Projetos e parcerias (C.1. Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa - relativamente a este subdomínio, não se verificou a necessidade de propor ações de melhoria; C.2. Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias – 1 AM); D. Gestão da BE (D.1. Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca – 1 AM; D.2. Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção – 4 AM). A BE teve, entre outros aspetos, um impacto significativo: no reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico; no desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo; na mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média; no incremento do gosto e dos hábitos de leitura; na valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos; no aumento da utilização da biblioteca escolar para atividades de leitura; na melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos; no aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar; na melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados; no incremento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares.

O relatório de avaliação do PAA 2020/21 assinala que, de um total de 104 atividades propostas, 47 (45,2%) foram consideradas realizadas (2016/17: 90 em 114, 78,9%; 2017/18: 92 em 114, 80,7%; 2018/19: 129 em 166, 77,7%; 2019/20: 107 em 169, 63,3%). O 2.º confinamento, ocorrido entre 8 de fevereiro e 16 de abril de 2021, contribuiu fortemente para este resultado.

A ESAB, desde 1989, tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT em empresas de países europeus como Espanha, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o Erasmus +, em que este alocou um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, que durante vários anos teve candidaturas aprovadas com financiamento, passou a ter candidaturas aprovadas mas sem financiamento. É disso exemplo a última candidatura, submetida em 2017/2018, à ação KA102 (setor ensino escolar do programa Erasmus+), que teve, como resultado comunicado, em

02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades económicas, o “financiamento zero” do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro. Em 2017/2018, não foi apresentada candidatura ao Programa Erasmus +, tendo a ESAB sido envolvida no projeto "International Career Pathways", em parceria com a ROC MiddenNederland dos Países Baixos. Em 2018/19, esta parceria esteve ativa ao nível dos contactos com professores holandeses, para futuros estágios dos seus alunos em Coimbra. Para o futuro, é fundamental reforçar a equipa de projetos internacionais/Erasmus+ e a respetiva coordenação, com horas atribuídas para essas funções, de modo a que se possam desenvolver os trabalhos de elaboração de candidaturas (planeamento, parcerias, recolha de informações, elaboração de documentos), submissão de candidaturas, execução das candidaturas aprovadas, entre outros.

3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria

Nesta secção, sem pretender substituir a leitura integral do presente relatório de autoavaliação, a equipa de AI/AE sintetizou os aspetos que a ESAB deve manter ou incrementar (aspetos positivos), bem como as áreas onde deverão ser mantidos ou reforçados os esforços de melhoria (aspetos negativos ou menos positivos).

Aspetos positivos a manter ou a incrementar:

- A elaboração e a aprovação do novo projeto educativo e do novo regulamento interno da Escola;
- Nos CP, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional, em três anos, foi de 86,5% (MISI), 16,3% acima da média nacional (2019/20: 91,1%, 23,2% acima da média nacional; 2018/19: 84,5%, 13,8% acima da média nacional; 2017/18: 75,6%, 2,9% acima da média nacional). Considerando o SGQ *EQAVET*, a taxa de conclusão apurada, provisória, no tempo previsto, foi de 76,9% (2017-2020, 29/01/2021: 80,2% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez.; 2016-2019, 29/01/2021: 79,3% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto; 2015-2018, 08/01/2020: 74,6% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto);
- Considerando os CCH e os CP, verificou-se um aumento do número de alunos constantes do quadro de mérito (2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100);

- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em todas as turmas dos 3 anos de escolaridade. Nos CP, no 3.º período, esses valores foram de 6 turmas e meias turmas (66,7%) no 10.º ano, 7 (77,8%) no 11.º ano e 9 (100%) no 12.º ano (no final do 2.º per. foi também 100%);
- Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, o pessoal assistente operacional e administrativo, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno;
- Em 2021, 81% dos 503 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2020: 79%; 2019: 66%; 2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 409 alunos que se candidataram ao ensino superior, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso 77% (315) (2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%);
- A grande maioria das ações constantes no plano de melhoria (PM) têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa. Os subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE), plano de ação estratégico (PAE) e plano de ação *EQAVET* mantiveram, com alguns reajustes, ações de melhoria diretamente relacionadas com o aproveitamento e o comportamento dos alunos;
- No âmbito da transferência de competências na área educativa para os municípios, a gestão do refeitório escolar passou para a Câmara Municipal de Coimbra. A preocupação com a qualidade das refeições servidas tem sido uma constante na Escola Secundária de Avelar Brotero. A AM n.º 25 do PM - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, bem como por membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado;
- Nos cursos CCH, de acordo com a informação publicada no portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário” (sítio <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>), até ao momento da conclusão deste relatório, a situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou, de 2018 para 2019, uma diminuição do desalinhamento, atingindo-se em 2018/2019 o alinhamento;

- As turmas do 12.º ano dos CP, no 3.º período, na avaliação global da assiduidade, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, todas as turmas registaram uma menção igual ou superior a “Bom”;
- Foram proporcionados, semanalmente, apoios para alunos com necessidades específicas, aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, apoios para a realização de exames e apoios para a conclusão de módulos/UFCD;
- A implementação do plano de mentoria, de alunos para alunos;
- Em 2020/21, a percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram a formação em contexto de trabalho (estágio) foi de 100%, à semelhança do ocorrido no período 2013-2020;
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no período 2013-2021, superaram sempre as necessidades da escola, tendo as empresas e instituições efetuado um especial trabalho, em ano de pandemia da COVID-19, no sentido de acolherem os alunos estagiários;
- Em relação ao reconhecimento da comunidade, o quadro de honra António Augusto Gonçalves registou a entrada de mais 2 alunos em 2020/2021 (2019/20: 3; 2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). Os prémios alcançados pelos alunos no desporto escolar, em concursos literários, em concursos de programação, em concursos de robótica, nas olimpíadas das diversas disciplinas e em apresentações externas de trabalhos realizados nas PAP, exemplificam o reconhecimento que a comunidade educativa, dentro e fora da ESAB, faz das aprendizagens realizadas pelos alunos;
- O envolvimento dos alunos na implementação do plano de mentoria (como mentores e mentorandos) e na participação nas atividades realizadas no âmbito do Projeto Selo de Segurança Digital, nomeadamente o desenvolvimento da política de utilização aceitável das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de TIC (PUA) com a ajuda dos líderes digitais de curso, ano de escolaridade e turma;
- O trabalho realizado pela equipa de avaliação pedagógica – avaliar para a melhoria das aprendizagens – possibilitou o desenvolvimento de um modelo de avaliação a aplicar em 2021/2022;
- O planeamento e a execução de atividades de Educação para a Saúde;
- Realização das reuniões do CPed, dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma, bem como a realização, na primeira semana de aulas, de sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos

cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais;

- O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, salientando-se: o que é efetuado no âmbito da EMAEI, das docentes da educação especial e das/dos docentes da turma, na aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais; da autonomia e flexibilidade curricular; da componente de cidadania e desenvolvimento, desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação. Nos horários semanais dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente para PPMAR, existindo 145 tempos, por semana, para esse efeito (2019/20: 217; 2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62);
- O trabalho realizado pela equipa de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, desenvolvido em 3 fases: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. Foram também acompanhados alunos que mudaram de turma. A equipa de tutoria atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado, por um mesmo aluno;
- A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, adquiriram competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar;
- A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”;
- O trabalho desenvolvido na componente transversal de cidadania e desenvolvimento teve impacto na formação dos alunos, especialmente em relação à educação para os direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável e à educação para a saúde e para a sexualidade;
- O trabalho desenvolvido no âmbito da autonomia e flexibilidade, nomeadamente a planificação e a execução dos DAC, foi avaliado positivamente pelos alunos;
- Semanalmente, foram disponibilizados 121 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química etc.), 40 tempos dirigidos a alunos com necessidades específicas, 11 de apoio ao CAA, 38 de apoio pedagógico personalizado, 37

tempos de apoio à execução da PAP (alunos do 12.º ano dos CP), 28 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 11 para o gabinete do aluno (apoio geral), 32 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 46 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 2 de apoio a alunos surdos, 130 para coadjuvações, 4 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 4 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno);

- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente;
- Adequação das atividades do PAA de acordo com as competências e os valores a desenvolver pelos alunos, permitindo consolidar e gerar aprendizagens, bem como evidenciar valores;
- A implementação do plano de contingência, no âmbito da contenção da propagação do vírus SARS-Cov-2, com condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar, bem como condições de segurança, de um modo geral, adequadas;
- A atividade desenvolvida pela biblioteca escolar (BE), ao nível da colaboração com outras bibliotecas e da participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola;
- A continuidade da utilização, desde 2018/2019, de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, adaptados aos tipos de cursos (CCH ou CP), observados pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação, realizadas no final de cada período;
- A mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para distribuição do serviço, constituição de turmas e elaboração de horários;
- Adaptação rápida ao novo confinamento e aulas à distância (08/02/2021 a 16/04/2021), com apoio ao nível do fornecimento de equipamentos e monitorização do E@D;
- Em 2020/21, para as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2021/22, registou-se um excedente de procura, face à oferta autorizada superiormente, de cerca de 35,4% (CCH + CP);
- O desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação da Escola, reforçados com o SGQ *EQAVET*;
- A notificação oficial da Escola, em 19 de abril de 2021, que “tendo-se verificado o cumprimento integral das metas contratualizadas, considera-se dispensada a audiência prévia dos interessados, nos termos da alínea f) do n.º 1 para os efeitos do n.º 2 do artigo 124.º do Código do Procedimento Administrativo, uma vez que haverá lugar ao pagamento da

totalidade do financiamento aprovado.”. O montante a receber será de €10608,00 (comparticipação do Fundo Social Europeu);

- O trabalho desenvolvido pela equipa *EQAVET*, pelos diretores de curso e pelos docentes dos cursos profissionais, com vista ao cumprimento do especificado nas ações de melhoria do plano de ação *EQAVET*;
- A elaboração e a aprovação do plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE 2021/2022 a 2022/2023);
- A inclusão das recomendações resultantes da inspeção realizada, em 23, 26, 27 e 28 de abril de 2021, ao ensino recorrente e à educação e formação de adultos, nos novos projeto educativo e regulamentos interno da Escola;
- Concretização global dos objetivos expressos no PE.

Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:

- A menção de “Não Satisfatório”, na avaliação global do comportamento (final do 3.º per.), foi obtida nas turmas ou meias turmas: 10PAC, 10PMA1, 10PSI2, 11PMA1, 11PMA2 e 11PSI1. Assim, propõem-se continuar atentos a ocorrências de comportamentos desadequados, considerando, por exemplo: a atuação imediata perante as situações, na sala de aula, por parte do professor, primeiro com diálogo com o aluno sobre a necessidade do cumprimento de regras; a análise e tratamento célere dos casos de reincidência nos comportamentos inadequados; o envolvimento do aluno em atividades educativas que ele valorize como, por exemplo, novos projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento ou da flexibilidade curricular;
- Nos CCH, a taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH foi de 84,9% (MISI), muito próximo da média nacional (-0,9%), o que, num ano em que ocorreu um segundo confinamento, devido à pandemia da COVID-19, revela o esforço de recuperação de aprendizagens realizado (2019/20: 87,7%, 6,6% acima da média nacional; 2018/19: 75%, 3,6% acima da média nacional; 2017/18: 73,2%, 3,8% acima da média nacional; 2016/17: 68,3%, 1% abaixo da média nacional; 2015/16: 65,2%);
- Continuar a desenvolver o estipulado nas ações de melhoria do plano de ação *EQAVET*;
- Continuar a aposta na internacionalização, com um historial de 32 anos na ESAB, reforçando a equipa de projetos internacionais/Erasmus+ e a respetiva coordenação, com horas atribuídas para essas funções, de modo a que se possam desenvolver os trabalhos de elaboração de candidaturas (planeamento, parcerias, recolha de informações, elaboração de documentos), submissão de candidaturas, execução das candidaturas aprovadas, entre outros. Dever-se-á

atender à recomendação dos avaliadores externos/peritos *EQAVET* de “incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de candidaturas a ações ERASMUS+”;

- Atendendo à manutenção da qualidade do acompanhamento presencial, evidenciada pelo *feedback* dos orientadores das empresas e instituições aos diretores de curso e aos docentes orientadores da formação em contexto de trabalho, a manutenção do apoio monetário, para as deslocações das orientadoras e dos orientadores de estágio às entidades e empresas, é essencial;
- Para além do pedido de reforço da rede informática, já efetuado à empresa Parque Escolar, continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*), dos videoprojetores mais antigos e das lâmpadas dos videoprojetores, assim como rever as condições de iluminação das salas/ projeção na tela (cortinas e/ou materiais que cobrem as janelas);
- Desenvolver diligências, junto da tutela, para o completamento da disponibilização de equipamentos informáticos aos alunos e aos professores, no âmbito da execução do plano de transição digital das escolas;
- Manter a AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, do PAAE, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos. Se possível, utilizar a metodologia original, definida aquando da planeamento das ações do programa de acompanhamento da ação educativa (2014/2015);
- Continuar a desenvolver esforços, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de aumentar a sua colaboração nas atividades desenvolvidas na ESAB, como, por exemplo, as organizadas pela equipa BE e as referentes à Educação para a Saúde;
- Desenvolver as diligências necessárias para a contratação de pessoal não docente necessário para o apoio à ação educativa (salas de aula dos pisos de todos os blocos, laboratórios, higienização e desinfeção e demais funções);
- Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, sugere-se: sobre o planeamento dos projetos deve manter-se a intenção de procurar, dentro do possível, ligá-los ao projeto educativo e integrá-los no PAA; dar um cunho mais prático aos projetos, envolvendo a escola e as famílias em projetos de solidariedade e ajuda de diversa índole (locais, regionais, nacionais, internacionais); articular com o plano nacional de leitura, o plano nacional de

cinema e o plano cultural da Escola, sobretudo vendo estes vários planos como meio e recursos a explorar/utilizar; decidir em conselho de turma a distribuição do trabalho (ex.: concentrar num período ou distribuir por todo o ano letivo); continuar a realizar balanços trimestrais, nos conselhos de turma, do trabalho desenvolvido na componente de cidadania e desenvolvimento; conceber ao longo do ano, dias dedicados a questões de cidadania ou, no final do ano, expor alguns dos melhores trabalhos;

- Reativar o cargo de coordenadora/coordenador da autonomia e flexibilidade curricular;
- Sempre que aplicável, incluir nas atividades inscritas no PAA objetivos diretamente relacionados com as ações de melhoria constantes do plano de ação *EQAVET*, atividades no âmbito da componente transversal de cidadania e desenvolvimento e/ou atividades no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e/ou atividades que envolvam a biblioteca escolar;
- Subir a taxa de sucesso no ensino recorrente, modalidade não presencial, para valores iguais ou superiores à média nacional (situação verificada em 2018/19 e 2019/20).